

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

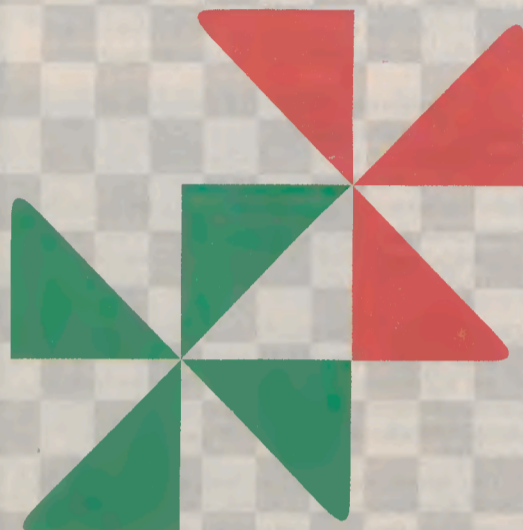
PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XVI • N.º 172 • 20 de Junho de 2006 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



ANOS
PODER LOCAL

33

ASSOCIAÇÃO NACIONAL MUNICÍPIOS PORTUGUESES

1976 - 2006

7 Amares

Nova piscina

Com o calor escaldante que já se fez sentir, mais do que nunca são convidativos os banhos refrescantes. Uma prática que, dentro em breve, se espera alargar aos amarenses com a entrada em funcionamento da nova piscina do Parque Desportivo de Amares.

8 Vieira do Minho

Hotel Rural em Caniçada

Na primeira reunião deste mês, o executivo municipal de Vieira do Minho deliberou autorizar o pedido de construção de um Hotel Rural em S. Miguel, Caniçada, apresentada por uma empresa imobiliária com sede na Maia.

9 Vila do Gerês

Ensino Profissional em Setembro!

A Escola Profissional AMAR TERRA VERDE irá criar um polo do ensino profissional nesta vila onde, em Setembro próximo, está previsto o arranque de um curso profissional sobre termalismo. Outros dois cursos poderão vir a funcionar aqui também. Uma valiosa prenda para o Gerês, sem dúvida, neste XV aniversário da sua elevação a vila.

11 Lobios

Preciosidade desprezada!

O Museu Numismático de Lobios, considerado como o mais importante da Península Ibérica no seu ramo, dado o elevado valor histórico e material dos exemplares nele expostos, encontra-se ao deus-dará, sem qualquer tipo de segurança, apesar de se encontrar permanentemente fechado...



CIDADELA ELECTRÓNICA

LÍDER em electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES • LOJA DE VILA VERDE



- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

Que a função pública em geral e, nesta, a classe dos professores de modo especial, estão a ser o bode expiatório das reformas que o actual governo tem vindo a anunciar, cremos que toda a gente minimamente informada, já se apercebeu.

Como se já não estivesse ultrapassada, há muito, a fasquia do admissível e consensual, desde o prolongamento dos horários e da idade e tempo de serviço para a aposentação, o Ministério da Educação, dirigido por docentes em comissão de serviço, continua na sua saga persecutória aos desmotivados porque desiludidos professores, submetendo-os a vexames inclassificáveis e inadmissíveis em qualquer sociedade evoluída, numa humilhação da classe até há pouco inimaginável entre nós.

Acaso os responsáveis pelo ME, no ambiente climatizado da 5 de Outubro, e como professores que já foram, ignorarão a quase total indiferença que, a nível nacional, os pais e encarregados de educação dedicam à vida escolar dos seus filhos, não pondo, por sistema, os pés nas escolas, ainda que insistentemente convocados para tratarem de "assuntos do seu interesse"?

Então, por que carga de água é que se pretende, agora, que esses pais avaliem os professores que, na maioria dos casos, nem sequer conhecem? Irão avaliá-los unicamente pelo que os meninos, lá em casa, lhes contaram? E que conhecimentos terá, infelizmente, grande parte dos nossos encarregados de educação para avaliar a capacidade pedagógica de um professor? Será que, com tão aberrante medida, se procura, como alguém já escreveu, "acabar com o insucesso escolar" - essa vergonhosa pecha que só nos inferioriza internacionalmente e da qual, como não podia deixar de ser, a actual Ministra da Educação responsabilizou, recentemente, os seus "bombos da festa" predilectos, que são os professores?

Francamente, Sra. Ministra! Nem oito, nem oitenta!

Rui Serrano

Ajudas agrícolas sem consenso

A repartição das ajudas agrícolas para o período de 2007-2013, submetida pelo Governo à apreciação pública até ao dia 22 do corrente mês, não tinha merecido, até há poucos dias, o consenso por parte das associações de agricultores.

O Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural prevê que dos 500 milhões de euros anuais reservados para os agricultores portugueses, a maior parte seja destinada ao reforço da competitividade agrícola, de acordo com os três eixos seguintes:

1 - Aumento da competitividade, reforçado com 45 a 55 por cento dessas ajudas agrícolas, com vista ao desenvolvimento e consolidação das fileiras estratégicas (vinho, hortofrutícolas, azeite, florestas e produtos certificados), numa lógica empresarial.

2 - Melhoria do Ambiente, através de 35 a 45 por cento das verbas, com cinco áreas prioritárias: gestão de espaços florestais e agro-florestais, gestão da Rede Natura 2000; promoção de modos de produção sustentáveis, protecção da diversidade genética e promoção da ecoeficiência.

3 - Qualidade de vida nas zonas rurais, com verbas previstas de 10 a 20 por cento, a aplicar nas zonas rurais, tendo em vista a melhoria da sua atractividade, a diversificação das actividades económicas nelas desenvolvidas e a criação de oportunidades de emprego.

Cartas ao Director

Exmo. Senhor
Director do "Geresão"

Os moradores do lugar de Vale - Calvos, freguesia de Rossas, sentem-se indignados com a anexação de um largo de domínio público por parte de um particular sem escrúpulos e a coberto alegadamente da autorização do executivo municipal de Vieira do Minho.

Trata-se de um espaço com a área de 100 m² onde inclusivamente há um depósito de água da rede pública, espaço este que estes moradores e todas as pessoas utilizavam para estacionar ou fazer inversão de marcha sem que para o efeito tivessem de se deslocar próximo de Agra.

Os moradores de Vale apelam ao bom senso do Sr. Presidente da Câmara, no sentido de repor a situação.

Caso não o faça, estes moradores estão dispostos a avançar para instâncias superiores, pois trata-se de um acto claramente ilegal e danoso para o interesse das pessoas de Vale e de toda a freguesia de Rossas.

Os moradores do lugar de Vale - Rossas
(Vieira do Minho).

Breves

Desemprego - No primeiro trimestre deste ano, a taxa de desemprego em Portugal era de 7,7%, o que corresponde a cerca de 430 mil desempregados. O Alentejo, o Norte e Lisboa registavam os índices de desemprego mais elevados nesse período, respectivamente 9,9%, 8,9% e 8,5%.

Acidentes - Em comparação com o ano passado, no distrito de Braga registaram-se, em média, menos três feridos por dia nos cinco hospitais distritais em resultado de acidentes de viação, durante o primeiro trimestre do corrente ano. Tais números confirmam uma tendência na redução da sinistralidade.

Brasileiros - Os imigrantes brasileiros que vivem em Portugal enviam para o seu país de origem cerca de 320 euros cada um, todos os meses. No total, são enviados para o Brasil, todos os anos, entre 178 milhões a 356 milhões de euros.

Pensões - O valor das pensões pagas na Função Pública e do número de trabalhadores que passaram à reforma voltaram a subir no primeiro semestre deste ano, em que se aposentaram 12.254 funcionários públicos, com uma pensão, em média, 115 euros mais elevada do que recebiam os 8185 trabalhadores aposentados em igual período de 2005.

Gasolina - Portugal está a exportar para os Estados Unidos da América entre 30 a 40 mil toneladas de gasolina por semana, a partir da refinaria de Sines. Desde o início deste ano, a Galp colocou nos EUA 240 mil toneladas de gasolina.

Universitários - Três em cada quatro universitários portugueses assumem ter copiado nos seus exames escritos através de um auricular escondido no cabelo comprido, um micro "auxiliar de memória" em tamanho de cromo, uma mensagem no telemóvel ou do "espírito santo" de orelha.

Católicos - De 1978 a 2004, o número de católicos no Mundo aumentou 45%, atingindo naquele segundo ano um bilião e 98 milhões de pessoas. Contudo, nesse mesmo período, na Europa, incluindo Portugal, os católicos baixaram de 40,5% da população para 39,5%, sendo agora quase 279 milhões de católicos, um aumento de 12 milhões em relação a 1978.

Espanhol - No ano lectivo prestes a findar, a língua espanhola foi ministrada em 138 escolas portuguesas, a 10235 alunos, registando-se um aumento de 89,8% na frequência em relação ao ano lectivo anterior.

Telemóveis - Em Portugal, foram registados, no final do primeiro trimestre deste ano, 11,56 milhões de utilizadores de telemóveis, o que representa um crescimento de 8,6% face ao mesmo período do ano passado.

Paridade - O Presidente da República vetou a Lei da Paridade que obrigava à representação mínima de 33,3% de cada um dos sexos nas listas para as eleições legislativas, autárquicas e europeias, por entender excessivo que sejam rejeitadas as listas que não cumpram as quotas femininas.

Tabaco - A nova versão do anteprojecto da proposta de lei anti-tabagista impede que os proprietários de restaurantes, bares e empreendimentos turísticos decidam se o estabelecimento se destina a fumadores.

A reivindicação deste sector não foi acolhida na primeira fase de audição pública, mantendo-se a interdição de fumar nesses locais.

Universidades - Com o objectivo de "combater o desperdício" e garantir "o equilíbrio global da rede", o Governo decidiu congelar o número de vagas para o concurso de acesso ao ensino superior público relativo ao ano escolar 2006/07, deixando de financiar cursos com menos de vinte alunos.

Transportes - De acordo com a recente convenção celebrada entre a Direcção-Geral da Empresa e a Federação Portuguesa do Táxi, o novo sistema tarifário de táxi para o corrente ano entrará em vigor no dia 22 deste mês, com um aumento médio de 4,8%. Os transportes públicos, por sua vez, aumentarão entre 2 a 3% a partir do dia 1 de Julho.

Farmácias - A propriedade das farmácias vai deixar de ser exclusiva de farmacêuticos, embora esteja vedada aos prescritores de medicamentos e aos industriais e distribuidores desses medicamentos, podendo uma pessoa ou entidade ter até quatro farmácias no máximo.

Cursos - O Governo vai criar 450 novos cursos profissionais em cerca de 180 escolas públicas de todo o país que abrangerão áreas relacionadas com os serviços e as tecnologias. Tais cursos começam a funcionar no próximo ano lectivo e irão dar equivalência ao 12.º ano de escolaridade.

Norte - A Comissão Europeia atribuiu, recentemente, a Portugal perto de 20 mil milhões de euros, a título de fundos estruturais e de coesão, para serem aplicados entre 2007 e 2013. A região Norte, considerada juntamente com o Centro, Alentejo e Açores, como das mais pobres do país, irá ser contemplada com 15,240 milhões de euros.

Ensino - Os alunos do 1º ciclo vão ter, no máximo, 35 horas semanais de actividades na escola. Às 25 horas do currículo, somam-se um mínimo obrigatório de 10 horas com apoio ao estudo (pelo menos, 90 minutos por semana), Inglês (135 minutos), Música, Educação Física ou outras ocupações.

Bispo - A Santa Sé nomeou, recentemente, o Pe. Ilídio Pinto Leandro, natural de S. Pedro do Sul, onde nasceu em 4 de Dezembro de 1950, como novo Bispo de Viseu, estando a sua ordenação episcopal marcada para o dia 23 de Julho.

EDITORIAL
AGOSTINHO MOURA

A força do poder local



"Moços de recados" não prestigiam ninguém...

Iniciadas no dia 8 do mês em curso e com o encerramento previsto para Junho do próximo ano, estão a decorrer as comemorações do 30º aniversário da criação, em Portugal, do poder local democrático.

Instituído através das primeiras eleições livres para os órgãos autárquicos realizadas em Dezembro de 1976, o poder local, geralmente considerado como uma das mais válidas conquistas proporcionadas pela Revolução dos Cravos, é, sem dúvida, um dos veículos privilegiados da compreensão do fenómeno político na sua complexidade, não se resumindo, por isso, a uma problemática menor ou a um paradigma do funcionamento do poder em pequena escala.

É consabido que na governação de um país, por maior ou menor que ele seja, quando as decisões são tomadas a muita distância dos cidadãos, raramente correspondem às suas reais necessidades e preocupações.

A experiência governativa demonstra-nos, por seu turno, que a dramática centralização do poder político e económico conduz, em última instância, a um divórcio profundo entre essas necessidades e o conteúdo das decisões sobre o desenvolvimento económico e social de um povo ou de uma nação.

Foi, indubitavelmente, a proximidade das populações e dos seus efectivos problemas e anseios que revestiu o poder local da força e do prestígio que, entre nós, e de um modo em geral, ele goza, efectivamente, nestes seus trinta anos de existência. Melhor do que ninguém, são os autarcas que conhecem ou devem conhecer, as verdadeiras questões que importa resolver nos seus concelhos ou nas suas freguesias, em ordem ao desejável desenvolvimento sustentado. O que, normalmente, é desconhecido pelo poder central, por mais solícito e atento que pretenda ser.

Assim sendo, importa que o Estado, reconhecendo a acção preponderante das autarquias, e numa perspectiva da desconcentração de poderes e da delegação de competências que se vêm apregoando, faça acompanhar tão saudáveis medidas dos imprescindíveis financiamentos que permitam a sua exequibilidade. Caso contrário, estar-se-à a alinhar num deplorável "faz de conta" que apenas contribuirá para o adiamento das verdadeiras aspirações dos autarcas, a quem, em regra, escasseiam meios financeiros e técnicos, sobrando-lhes problemas de toda a espécie para resolver.

Refira-se, por fim, e em jeito de observação crítica, que os interesses das populações, por vezes, são sobrepostos pelos dos partidos políticos, ao colocarem, em lugares estratégicos das listas eleitorais, individualidades que não primam pela competência e honestidade, como seria curial e legítimo que sempre acontecesse, antes se dando prioridade à fidelidade dos mesmos ao partido, verdadeiros "moços de recados" ou "yes mans" que, depois, se têm revelado como autênticos "desastres" na gestão das autarquias. Com todas as consequências altamente negativas daí resultantes, de resto, sobejamente conhecidas...

admoura@netvisao.pt

GERESÃO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES - Tel./Fax: 253 391 167 - Emails: Direcção - admoura@netvisao.pt; Administração - jornalgeresao@hotmail.com ou jomaigeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Cons. Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - 4705-090 BRAGA • Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Da Rússia ao Gerês em 30 dias!

(Pelos Caminhos de Santiago II)

"A vitória dos fortes não está em nunca falhar, mas em saber erguer-se sempre que se cai."

António Carvalho da Silva

Alexandre Miguel Carvalho da Silva, de 30 anos, natural de Covide (Terras de Bouro), chegou no dia 10 ao Gerês, entrando pelo caminho da Geira Romana, na fronteira da Portela do Homem e no Parque Nacional da Peneda-Gerês, exactamente um mês depois de ter partido de bicicleta da fronteira da Rússia, em 11 de Maio.

Se a sua intenção inicial era fazer S. Petersburgo-Porto, em 40 dias, o excesso de burocracia impediu a sua entrada na ex-União Soviética e levou-o a começar esta longa caminhada trans-europeia (de cerca de 4.500 quilómetros) na Estónia, para cuja capital (Tallinn) viajou de avião do Porto (via Frankfurt) no dia 10 de Maio.

Este polícia do Corpo de Intervenção da PSP do Porto, para esta viagem-relâmpago, levou apenas consigo a bicicleta, uma tenda de campismo com dois lugares (ele e a bicicleta!), alguma roupa e euros bastantes.

Fazendo uma média diária de 150 quilómetros (mas que podia ascender aos 237 quilómetros, como aconteceu no primeiro dia!), percorreu um total de sete países: Estónia (um dia, 11/05); Letónia (um dia, 12/05); Lituânia (um dia, 13/05); Polónia (quatro dias, de 14 a 17/05); Alemanha (seis dias, de 18 a 23/05); França (sete dias, de 24 a 30/05); Espanha (10 dias, de 31/05 a 9/06 de Junho).

Porque a chegada a Santiago de Compostela estava prevista para o dia 8 de Junho, esta última parte da aventura foi feita num ritmo muito mais lento. Assim, nesta travessia de Espa-



nha, sempre por aquele que é conhecido como o Caminho Francês de Santiago, este ciclista solitário (sempre em autonomia total) percorreu regiões tão conhecidas como as de Pamplona, Logroño, Burgos, León, Astorga, Lugo e Santiago.

Começando em 31 de Maio, ainda nos Pirenéus franceses, precisamente em Saint-Jean-Pied-de-Port, uma

dura subida à montanha de Roncesvalles (com uma altura de 1500 metros), escrevia numa sms enviada ao fim do dia: "Hoje já passei uma grande montanha. Está-se mesmo no céu e, com estas paisagens, não há cansaço que resista..."

Em todo o caso, mesmo que a viagem tenha começado a um ritmo alucinante de um país por dia (Estónia, Letónia, Lituânia), com a entrada

na Polónia as dificuldades começaram: muita chuva e pouca visibilidade, de que resultou a primeira queda (e alguns ferimentos) na aproximação à Alemanha (em 17/05), onde a bicicleta (mas não o ciclista!) precisou mesmo de assistência técnica.

A Alemanha, país do Mundial onde ainda não estavam as bandeiras portuguesas, foi feita sempre sob muita chuva, começando então as piores dificuldades físicas: dores fortes e inchaços nos tornozelos e nos joelhos! Na chegada à fronteira de França, uma nova avaria grave (quebra de um pedal) teve de ser resolvida. Já em França, sempre debaixo de chuva e vencendo montanhas, reconhecia então (em 25/05): "O problema é que a chuva é muita, mas não vou parar. Tenho roupa seca para dormir."

(Continua na pág. 12)

Turismo e Desenvolvimento (I)

António Brazão

O turismo constitui um dos cinco domínios de modernização da economia nacional no 1.º quartel do século XXI, a par do ambiente, das cidades e desenvolvimento, dos serviços de valor acrescentado e do hiper cluster do mar.

Não há autarca ou governante de Portugal que não refira o turismo como a área prioritária a desenvolver na sua região, uns por puro oportunismo político, outros por falta de uma outra qualquer ideia de desenvolvimento, alguns com verdadeiro conhecimento de causa.

De todas as formas é consensual ser o turismo um sector estratégico fundamental e prioritário que importa estudar e desenvolver, sendo actualmente um dos maiores sectores da actividade económica em volume de negócios à escala mundial.

Na sociedade portuguesa este é um sector que assume ao nível da economia uma importância relevante, sendo que o turismo gera mais de 1300 milhões de contos de receita provenientes da despesa efectuada pelos mais de 28 milhões de visitantes internacionais que visitam o nosso país.

O impacto do sector ao nível do PIB ultrapassa já os 10% empregando directa e indirectamente cerca de meio milhão de portugueses, sendo de referir o facto de também os portugueses começarem a viajar, encontrando-se o mercado do turismo doméstico em grande expansão, dado que o número de portugueses que fazem férias já ascende a mais de 7 milhões de pessoas.

Para o turismo da União Europeia, perspectiva-se na próxima década, uma taxa de crescimento anual de 4% e a criação de 3 milhões de novos postos de trabalho.

Os múltiplos e exigentes desafios que se colocam actualmente ao turismo em Portugal, cada vez mais um importante destino turístico à escala mundial, situam-se em particular nos domínios da gestão das empresas que operam no sector e do planeamento e ordenamento das áreas-destino.

Como referiu o Professor Ernâni Lopes, no âmbito da 1.ª Conferência Internacional "Competitividade e Sustentabilidade em Hotelaria e Turismo", promovida pelo Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, *este é um sector da actividade económica que já é uma componente estratégica e relevante no contexto da economia, não podendo ser como apenas um sector, mas como uma constelação de serviços, disseminada por, praticamente, toda a estrutura da economia nacional.*

Ainda segundo o mesmo especialista em Economia, para que o turismo seja, verdadeiramente, um dos motores da economia de um país é necessário que se conjuguem factores como: a) Ter extensão e coerência interna; b) Ter crescimento auto-sustentado; c) Ter capacidade para induzir crescimento e irrigar a actividade de outros sectores.

O turismo não é, nem deverá ser a única solução para o desenvolvimento da economia nacional ou de uma região como por vezes muitos querem fazer crer, mas antes uma actividade de tal forma geradora de riqueza e de postos de trabalho, que deverá ser orientada, potencializada e apoiada pelo governo nacional e pela UE.

Para o mundo rural, como será referido no próximo artigo, o turismo não é a solução para todos os problemas de desertificação e despovoamento que hoje se verificam nessas regiões, podendo todavia assumir-se como uma actividade alternativa de relevo, capaz de assumir uma grande importância social e económica nas regiões mais desfavorecidas de Portugal.

BOURO - mito e realidade

Por: Adelino Domingues

DO CONVENTO À POUSADA

O impulso para que o velho Convento em ruínas fosse restaurado deu-se com a eleição de Tomé Macedo para Presidente da Câmara Municipal de Amares na lista do Partido Socialista, da qual fazia parte o Agostinho Domingues. Mas o Convento estava na mão de diversos, e era preciso fazer a junção das partes. A Câmara comprou a quinta do passal, anexo ao Convento, por quatro mil contos, que estava em posse de Adelino Vintém. A Câmara negociou depois com o Ministério da Cultura a reconstrução, tendo por base a do-

ação do Convento ao Ministério.

Nas eleições seguintes para a Câmara Municipal de Amares, Tomé Macedo veio a perder o mandato para José Carlos Macedo. Os autarcas de Bouro continuavam confiados que o processo até ali desenvolvido, de que fazia parte a escritura assinada pela Câmara e pelo Ministério da Cultura tivesse a sua continuidade no tempo. O novo Presidente da Câmara, de regresso de Lisboa, comunicou à Câmara que a reconstrução do Convento era um caso perdido.

Não é estranha a isto tudo a visita que os Frades Cistercienses de Oseira fizeram a Bouro e à Senhora da Abadia. Podia estar a pensar-se devolver aos Frades o velho Convento, se tal fosse o interesse da Igreja. Só que o risco de que a reconstrução se não fizesse era enorme. Abandonar o processo iniciado podia ser fatal. E será que não havia outros interesses escondidos por trás desta posição do então Presidente da Câmara?

Foi a partir daí que a Autarquia de Bouro elaborou um ofício que foi enviado à

Secretaria de Estado da Cultura fazendo-lhe saber que o compromisso assumido pelo Ministério estava a ser posto em causa, conforme a informação do Presidente da Câmara. Lamentava-se aí a falta de palavra. A resposta da Secretaria de Estado da Cultura, com uma resenha de factos e acções empreendidas, comunicava que a informação prestada pelo Presidente da Câmara não correspondia à verdade. Estava em projecto da Câmara a vontade de retomar a posse do Convento.

(Continua na pág. 12)

Registo

O Tribunal de Guimarães acaba de absolver 14 clínicos e 16 estudantes das escolas secundárias Francisco de Holanda e Martins Sarmiento, naquela cidade, suspeitos de terem passado ou entregue atestados alegadamente falsos, para evitar as provas globais do 12.º ano, em 1999.

Os arguidos, segundo a sentença, foram absolvidos por falta de provas dado ser "impossível determinar se os alunos estavam de facto doentes e, conseqüentemente, saber se os atestados médicos correspondiam ou não à realidade".

Se se recordar que, inicialmente, tal processo tinha mais de mil arguidos que, no decorrer dos tempos, foram vendo os seus processos arquivados, é caso para se dizer que, mais uma vez, "a montanha pariu um rato".

Ou será que, para alguns, o crime compensa?

N. V.

vilar da veiga

Uma situação lamentável



À boa maneira portuguesa, sempre que as potentes "garras" das retro-escavadoras - os "dinossauros" da modernidade, como já lhe ou-

vimos chamar... - perfuram qualquer estrada ou caminho por motivo dalguma obra a realizar nesses locais, dificilmente os respectivos

Pagamento de Assinaturas

Correspondendo ao nosso apelo, vários assinantes procuraram actualizar os seus compromissos com o nosso jornal, de acordo com o estipulado legalmente que aponta o mês de Junho de cada ano como limite máximo para a liquidação das assinaturas dos jornais regionais. Alguns, num gesto que agradecemos, liquidaram já o próximo ano.

Outros, porém, e não poucos, continuaram a fazer "ouvidos moucos"...

Renovaram, recentemente, as suas assinaturas:

Ano de 2005 - Manuel Araújo (Gerês).

Ano de 2006 - Manuel José Pereira Costa Sousa (Caldas da Rainha); Maria Fátima Teixeira Silva, Emília Rodrigues Alves (Braga); Elisabete Silva Tomada (15 euros), Márcia Cristina Pires Vieira, Dr. João Baptista Sousa Fernandes, Agostinho Campos Cunha, Manuel Jesus Sá, (Amares); Crispim Rodrigues Silva, Hilário Costa, José Silva Rodrigues (Terras de Bouro); Domingos Rodrigues Gomes, Francisco Dias Lopes, José António Antunes (Gerês); Maria Manuela Pires Vieira, Vera Lúcia Sousa Campos Pereira (Vieira do Minho); Manuel Afonso Silva (Ponte da Barca); Aníbal Martins Dias Tomada (15 euros - Alemanha).

Ano de 2007 - José Cândido Ribeiro (15 euros - Almagem do Bispo); Maria da Conceição Cerqueira Ribeiro (Cacém); António Joaquim Moreira Machado (Femão Ferro); Inês Costa Lopes Almeida (Carregal do Sal); Silvino Oliveira (Oliveira de Azeméis); Francisco José Afonso Braga da Cruz (Porto); José Júlio Santos Pereira (15 euros - Ermesinde); Manuel Aarão Freitas Sousa (Amares); Maria de Lourdes Silva Faria (12,50 euros - Vila Verde); Fernando Manuel Silva (Terras de Bouro); Augusto Manuel Pinheiro Vieira (Gerês); Baltazar Pereira da Silva (Vieira do Minho); Severino Martins Alves (Brasil); Mário Teixeira (França); Cláudia Vitória Rodrigues Machado, Iva Maria Vieira Monteiro, Joaquim Manuel Machado Alves, Maria Jesus Machado Pereira (Suíça).

Ano de 2008 - Manuel Ferreira Ribeiro (Inglaterra).

Ano de 2010 - Ilda da Conceição Miranda (12,50 euros - Braga).

pisos retomam a normalidade anterior.

Aqui há uns tempos, já prevenidos por essa pecha que caracteriza os portugueses em geral, alertámos quem de direito para o que se está a registar nas estradas do lugar de Pereiró, onde foi necessário intervir para a instalação do saneamento básico e do abastecimento de água. Acabadas que foram tais obras em termos de escavações, ainda não foram devidamente pavimentadas naquelas zonas onde foram efectuadas tais escavações, não só na EN que liga ao Gerês, como nas estradas que ligam à Ermida e à Central do Vilar da Veiga.

Estando aí a época estival e a consequente procura da nossa região pelos inúmeros turistas que aqui demandam para admirarem as belezas naturais inconfundíveis que temos para lhes oferecer, pensamos que não será com o estado lastimável em que, pelas razões aduzidas, tais vias se encontram que se estará a dar aos nossos visitantes uma imagem do turismo de qualidade de que se fala em momentos de euforia.

Será por falta de verbas?! Sinceramente, não acreditamos pois tais acabamentos, por norma, já se encontram previstos no orçamento das obras a efectuar. Então, porque será que tão lamentável situação ainda não foi ultrapassada?

Ermida festeja a padroeira.

No cumprimento de uma tradição bem arraigada na respectiva população, as gentes bairristas da Ermida preparam-se afanosamente para, uma vez mais, homenagearem a sua dedicada padroeira, Sta. Marinha, de 16 a 18 de Julho próximo.

O programa elaborado prevê para o primeiro dia, às 9h, uma sessão de música gravada que se prolongará

por toda a manhã. Às 16h, actuará o Rancho Folclórico dos "Passarinhos da Ribeira", procedendo-se, durante o intervalo, à tradicional arrematação da água do Fojo; às 22h, actuação da Orquestra "Royal", de Chaves. No dia 17, às 9h, nova sessão de música gravada; às 21,30h, Procissão de Velas; 22h, espectáculo pela Orquestra "Costa Verde", também de Chaves; 24h, sessão de fogo de artifício.



No dia 18, dia litúrgico de Sta. Marinha, às 6h, haverá a alvorada de morteiros, seguida da entrada da Charanga "Flores do Cávado", de Parada de Bouro; às 9h, dará entrada a Banda Filarmónica de Sta. Maria de Bouro; às 11h, Eucaristia Solene, sermão e procissão em honra de Sta. Marinha; 16h, arrematação do Bazar de Prendas, com uma oferta em ouro para a prenda mais valiosa, seguindo-se um concerto pela Banda de Música; 22h, actuação da Orquestra "Função Pública", de Chaves; 24h, encerramento dos festejos com uma grandiosa sessão de fogo de artifício.

Cá por casa... No lugar da Ermida, nasceu no dia 18 de Maio, o menino Leandro António, filho de Adriano António Martins e de Andrea Alexandra Martins Dias.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Peixe espada frito de escabeche

Depois de frito o peixe, escorre-se o azeite, junta-se cebola às rodas, uma folha de louro, um alho, salsa e vinagre. Quando a cebola estiver bem loura, deixa-se ferver e deita-se este molho sobre as postas, que não-de estar colocadas na vasilha de louça em que serão servidas. Também se pode fazer o escabeche frio, deixando as postas a marinar em bom vinagre, folha de louro e alhos.

Novo estatuto da carreira docente

Desde finais de Maio que se encontra nas mãos das representações sindicais a proposta do Governo para alterar o estatuto da carreira docente.

De harmonia com tal proposta, futuramente o candidato a professor, para além da habilitação profissional, deverá submeter-se a um exame nacional ou prova de acesso e ser aprovado nessa aferição de competências e conhecimentos.

Por sua vez, o período probatório para os docentes que iniciam a sua carreira terá a duração de um ano lectivo, sendo acompanhados nesses percurso por um professor supervisor, com a avaliação positiva a ser condição para o ingresso na profissão.

O topo da carreira apenas será atingido após a realização de uma prova pública, baseada na discussão e análise do currículo por um júri. Para ser professor titular, uma das duas categorias, são exigidos 18 anos com avaliação positiva.

Os actuais dez escalões serão reduzidos para seis e, em vez de uma só categoria, passarão a haver duas, cada uma delas com três escalões, sendo o tempo necessário à progressão em cada escalão, em média, de seis anos.

A progressão nos três escalões de cada categoria irá depender de vários factores, sendo um deles a frequência de acções de formação. A avaliação de desempenho terá que ser de, pelo menos, um "Bom".

Quanto às escalas de avaliação, passa a haver a escala de um a nove valores, que sobe do "Insuficiente" para o "Regular", para o "Bom", o "Muito Bom" e o "Excelente".

Uma classificação de "Regular" ou "Insuficiente" terá reflexos na não mudança de escalão ou na não contagem do tempo para a progressão. As boas classificações farão evoluir de escalão e para o "Muito Bom" e o "Excelente" haverá um prémio pecuniário de desempenho.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

✓ Instalações provisórias junto à Buvete

4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

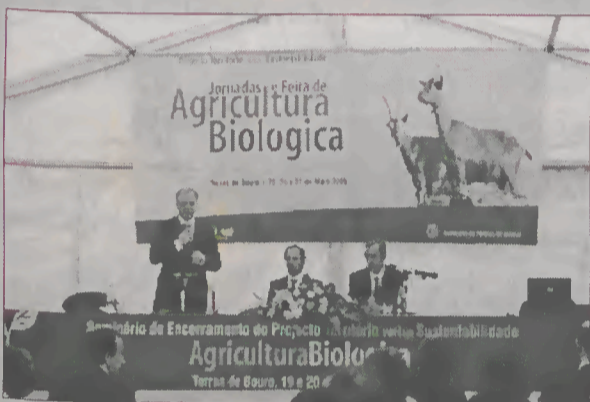
➔ **As Marchas Populares**, com as crianças que frequentam os ATL's concelhios, percorrerão as ruas de Terras de Bouro no dia 22 do corrente, a partir das 15h.

➔ **"Formação Profissional e Cooperação empresarial"** é o tema de uma acção de formação a levar a efeito nos Paços do Concelho, às 10h do próximo dia 28, numa parceria da Associação Industrial do Minho e Município de Terras de Bouro.

Agricultura biológica

A agricultura moderna ou de mercado tem por principais objectivos a produção em grandes quantidades e a venda dos produtos no mercado para a obtenção do máximo de lucro. As práticas agrícolas deste tipo de agricultura provocam, frequentemente, a poluição dos solos e das águas, gerando desequilíbrios ecológicos e, por vezes, chegam a pôr em causa a própria Saúde Pública.

Como reacção a este tipo de agricultura surgiu, recentemente, em muitos países desenvolvidos a agricultura biológica. Trata-se de uma agricultura ecológica que, embora apoiada na investigação científica, recusa a aplicação de técnicas industriais, bem como a utilização de produtos químicos. A fertilização dos solos é obtida pela rotação de culturas e pela utilização de adubos naturais. A prevenção das doenças e das pragas é conseguida por intermédio de outros seres vivos, tanto de origem animal como vegetal.



No concelho de Terras de Bouro, felizmente, a agricultura praticada nunca ameaçou a poluição dos solos e das nossas águas. A aposta na produção de produtos biológicos não surgiu por uma necessidade ecológica, mas, principalmente, como uma alternativa que permita encontrar novas fontes de rendimento potenciando a fixação da população no nosso concelho.

As "Jornadas e Feira-Mostra de Produtos Biológicos" dinamizadas nos dias 19, 20 e 21 de Maio, pela Câmara Municipal de Terras de Bouro foram mais uma contribuição para divulgar o nome da nossa Terra e mostram, da parte do Executivo Camarário, algum inconformismo na luta sem fim, contra o isolamento e o êxodo.

Mobilizar os nossos agricultores para que adiram à produção de produtos biológicos, exige a sua formação sólida e a sua organização numa cooperativa que os represente e garanta o escoamento dos produtos biológicos produzidos. Sem uma cooperativa que represente os interesses dos futuros produtores biológicos, dificilmente se conseguirá uma revolução que opere uma intervenção profunda na agricultura do nosso concelho.

Espero que a produção biológica, não seja mais uma forma de "esbanjarmos" dinheiros da União Europeia que, ao serem mal utilizados não criam, obviamente, a riqueza e o desenvolvimento desejado.

Gostava de ter fé e acreditar que a agricultura biológica contribuirá para o desenvolvimento do nosso concelho, criando uma nova dinâmica que permita aos agricultores uma nova possibilidade de obtenção de rendimentos realmente dignos.

José Guimarães Antunes

Recolha de lixos concessionada. A Câmara Municipal de Terras de Bouro concessionou a recolha e transporte ao destino final de resíduos sólidos urbanos (RSU), bem como a higienização dos pontos de recolha à empresa SUMA - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A., participada pelas empresas Mota Engil, SGPS e Urbasen S.A. do Grupo Dragados.

A data da entrada ao serviço da nova concessionária coincidiu com o Dia Mundial do Ambiente, esperando a autarquia que seja dado mais um passo significativo na qualidade ambiental do concelho, não só pela forma preventiva e de sensibilização em que a empresa parece apostar, mas também pela performance que a mesma poderá oferecer, dada a sua experiência, grande implantação no mercado nacional e internacional, como provam os serviços de tratamento de lixo a mais de dois milhões de habitantes, pelo encargo com 1800 trabalhadores e um parque de 600 viaturas, para além da capacidade técnica e financeira da empresa.

Paralelamente, a autarquia desenvolveu, naquela semana, sessões de esclarecimento de Educação Ambiental, nas Escolas do 1.º Ciclo, com enfoque no uso da água, por julgar fundamental que todas as crianças tenham noções dos conceitos e comportamentos relativos ao uso da água para melhorar o ambiente.

V Encontro de Concertinas. Terras de Bouro, acolheu, no dia 4 de Junho, o V Encontro de Tocadores de Concertinas e de Cantadores ao Desafio que congregou dezenas de participantes que motivou a vinda à sede do Concelho de muitos curiosos e amantes daquela manifestação musical e cultural.

O evento, que já vai na sua 5.ª edição, foi organizado pela Câmara Municipal e por um grupo de tocadores do Concelho que, ultimamente, tem procurado a dinamização daquela modalidade musical entre os tocadores das várias freguesias.

O Encontro teve o seu início às 14,30 horas através da concentração dos tocadores na Avenida Paulo Marcelino; depois, às 15 horas, desfilaram até à praça do Município. De seguida, assistiu-se à exibição individual ou de grupos que actuaram pela tarde até à noite, tendo a apresentação do espectáculo sido feita por um grupo terrabourense. Ao princípio da noite foi servido um lanche/convívio a todos os tocadores que marcaram o 1.º Domingo de Junho como a data pré-determinada como o dia do tocador de concertinas e de cantadores ao desafio.

Demografia

Nascimentos - Em 2/5, em Balança, Fábio Fernandes Rodrigues; em 6/5, em Chamoim, Ana Sofia Pereira Tinoco; em 9/5, em Cibões, Daniela Filipa Marques Fernandes; em 23/5, em Moimenta, Eduardo Guedes Cracel; em 28/5, em Valdosende, João Pedro Gonçalves Dias; em 30/5, em Cibões, Mariana Domingues Meireles.

Casamentos - Na igreja paroquial de Valdosende, em 29 de Abril, consorciaram-se Almeno Manuel Antunes Gonçalves, 23 anos, e Carla Manuela Carvalho Fernandes, 20 anos, ambos naturais daquela freguesia; em 20/5, na igreja paroquial de Carvalheira, Domingos Carlos Pereira Lopes, 27 anos, de Vila Verde, e Carla Manuela Oliveira Moreira, 24 anos, de Carvalheira.

Óbitos - Em 22/5, em Cibões, faleceu a Sra. Maria Alice Costa Almeida, de 82 anos; em 23/5, faleceu em Moimenta, a Sra. Maria da Conceição Silva, de 85 anos; em 5/6, em Vilar, faleceu o sr. Adelino Gonçalves Pinheiro, de 85 anos. Paz às suas almas.

Breves

Os idosos deste concelho tiveram o seu passeio anual no dia 17 do corrente, deslocando-se à Quinta da Malafáia, Esposende, onde participaram numa Eucaristia e num almoço-convívio com animação musical.

O Torneio de Futebol concelhio terá final no dia 14 de Julho enquanto que, no

dia seguinte, se realiza na Praça de Espectáculos, mais uma edição do Festival da Canção de Terras de Bouro.

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir no dia 30 do corrente, pelas 14,30h.

terras de bouro

Deliberações da Câmara. Na sua reunião de 18 de Maio, o Município de Terras de Bouro deliberou: transferir para a Secção Concelhia de Ensino Recorrente a quantia de 210,45 euros; atribuir um subsídio de 565 euros à Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, para realização de obras na sua sede; atribuir um subsídio de 500 euros à Associação Social, Desportiva e Recreativa de Chamoim, para pagamento de despesas de realização do II Encontro de Tunas Académicas; aprovar o regulamento do VII Festival da Canção de Terras de Bouro; atribuir um subsídio igual ao do ano anterior à Junta de Freguesia de Rio Caldo para pagamento de despesas com a limpeza e manutenção da área envolvente da zona das Pontes e Parque de Estacionamento; transferir a quantia de 850,00 euros para a Junta de Freguesia de Rio Caldo, no sentido de este proceder à reparação do espaço de trabalho do sr. Manuel Alves (sapateiro); atribuir um subsídio igual ao do ano anterior à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga para as comemorações do 15.º aniversário da Vila do Gerês; executar a obra de reconstrução de muro/talude, arruamento de ligação Assento/Picouço, por administração directa ou transferência directa para a Junta de Freguesia de Balança, no valor de 214,00 euros + IVA; transferir a quantia de 671,67 euros + IVA para a Junta de Freguesia de Balança, no âmbito da obra de pavimentação do caminho Pena/Devesa; transferir a quantia de 355,08 euros + IVA para a Junta de Freguesia de Chorense, no âmbito da obra de alargamento do caminho agrícola no lugar de Aldeia; aprovar o caderno de encargos para o concurso público e o regulamento de funcionamento do Centro de Interpretação do Garrano; aprovar o regulamento do V Encontro de Tocadores de Concertinas de Terras de Bouro e atribuir um subsídio de 1578,80 euros.

Entretanto, na reunião de 25 de Maio, deliberou-se: atribuir um subsídio de 250 euros, à Associação de Estudantes da Escola EB 2/3 S de Rio Caldo, para realização do encontro de finalistas; executar a obra de remoção de ramadas, existentes sobre a via pública - lugar de Fijoco/Campo, por transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 1.692 euros + IVA; executar a obra de reparação das grades e portão do Cemitério/Campo, por transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 800,00 euros + IVA; executar a obra de alargamento do "Caminho de Sá" - lanço entre o cruzamento da Prensa e a E.M. 536/Souto, por transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 euros; aprovar o protocolo de colaboração entre este Município e a Empresa Águas do Ave; aprovar o protocolo de colaboração entre este Município e o Clube de Pessoal - EDP - Caniçada, para a cedência das instalações da Piscina Municipal da Caniçada; ratificar o contrato de comodato celebrado entre este Município e o Centro Social e Paroquial de Moimenta para cedência de uma parcela de um imóvel.

Na reunião de 8 de Junho, foi deliberado: transferir para o Orientador Concelhio de Ensino Recorrente a quantia de 277,45 Euros; atribuir ao Centro Social da Paróquia de Chorense um subsídio de 5 Euros por criança para realização do passeio anual do ATL; atribuir um subsídio de 250 Euros ao Centro Social da Paróquia de Souto para realização das marchas populares e Festa de Finalistas das crianças que frequentam o centro; executar a obra de estabilização pontual da plataforma do C.M. 1276 - Estrada da Ermida/Vilar da Veiga, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 1400 Euros + IVA; emitir declaração de interesse municipal à operação de loteamento urbano a levar a efeito no lugar de Paredes, Rio Caldo, em resposta ao requerimento apresentado pelo Sr. José Luís da Silva Gonçalves; concordar com candidatura ao Programa de Apetrechamento Informático das Escolas do Ensino Pré-Escolar; deferir o pedido apresentado pela Farmácia do Gerês em que solicita a atribuição de um lugar de estacionamento privativo anual, de acordo com o Regulamento de Taxas e Licenças em vigor; aprovar por unanimidade, as condições propostas pela Caixa Geral de Depósitos para a concessão de empréstimo no valor de 411.699,00 Euros.

Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

1044
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt
radio@maisfm2.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

rio caldo

Jetski e Motas de Água foram atracções



Posta de lado a realização das tradicionais provas de motonáutica na albufeira de Caniçada pelo facto da respectiva federação apenas as

desejar realizar no mês de Outubro, qual época de saldos em que o factor tempo é deveras incerto, os amantes dos desportos náuticos tiveram oportu-

nidade, nos dias 27 e 28 de Maio, de assistir às provas de Jetski e de Motas de Água que atraíram até à nossa região um considerável número de adeptos.

Os resultados das diferentes provas foram os seguintes:

Ski Amadores - 1.º, António Curtinhal (30 pontos); 2.º, Emanuel Balzer (28,5); 3.º, Norberto Herdeiro (24). Em **Ski Pro**, o 1.º foi Alessandro Balzer (60 pontos), o 2.º, Tiago Sousa (53) e o 3.º, Pedro Pinto (48), enquanto que em **Ski Juvenil** foi vencedor Emanuel Balzer (30 pontos), seguido de Betriz Curtinhal (26,5) e de Rui Sousa (0).

Na disputa do Troféu Yamaha-Super Jet, Hugo Silva

(60 pontos) foi o primeiro; Rui Valente (53) o segundo; José Tiago Sousa (48) o terceiro; Martin Rodrigues (43) o quarto; e Diogo Pina Pereira (39) o quinto.

Na prova a contar para o Campeonato Regional Norte de Motas de Água saiu vencedor André Sousa (60 pontos); sendo 2.º Tiago Mendes (53); 3.º, Nuno Espinha (48); 4.º, Miguel Valente (43) e 5.º, Paulo Martins (39).

Por sua vez, o Troféu Nacional de Endurance de Motas de Água foi ganho por Augusto Fernandes (60 pontos); seguido por Rui Teixeira de Sousa (53); Hugo Seita (48); António Ruas (43) e de Carlos Truta (39).

A encerrar, houve a habitual entrega dos prémios aos concorrentes melhor classificados, cerimónia que decorreu no Centro Náutico desta freguesia.

peregrinação internacional que, todos os anos, no Dia de Pentecostes, se realiza naquele santuário.

Os nossos conterrâneos, acompanhados pelo Pe. Armando Vaz, participaram na Concelebração Eucarística presidida pelo bispo local e

com várias dezenas de sacerdotes concelebrantes.

Nós por cá...

• No passado dia 14 de Maio, nasceu no lugar de Parada, a menina Eduarda, filha de Aurélio Silva Oliveira e de Maria Elvira Loureiro Bernardo.



Desporto Regional Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Apuramento do campeão - 1.º mão: Vieira, 2 - Marinhãs, 0. 2.º mão: Marinhãs, 1 - Vieira, 0.

Taça A.F. Braga

Final: Serzedelo, 1 - Vieira, 1. Na marcação de grandes penalidades, o Vieira saiu vencedor por 3-5.

Vieira S.C. fez a dobradinha



Pela primeira vez no seu historial, o Vieira Sport Clube venceu, na mesma época, a Divisão de Honra da A. F. Braga - regressando, após 6 anos de ausência, à Série A da III Divisão Nacional - e a Taça da Associação de Futebol de Braga, fazendo assim, a chamada dobradinha, o que provocou, entre os vieirenses, enorme regozijo e festa rija até às tantas.

I Divisão Distrital

Série 2-26.ª Jornada: Caldelas, 4 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 5 - Guisande, 1.

Classificação final: 1.º, Caldelas, 55 pontos; 2.º, Soarenses, 54; 3.º, Terras de Bouro, 53; 7.º, Gerês, 34.

Caldelas e Soarenses subiram à Divisão de Honra. Emilianos, Mouquim e Guisande desceram à II Divisão Distrital.

Série 4-26.ª Jornada: Rossas, 1 - Sto. Adrião, 0; Guilhofrei, 2 - Fonte Santa, 3.

Classificação final: 1.º, Tabuadelo, 58 pontos; 2.º, Polvoreira, 52; 6.º, Guilhofrei, 34; 8.º, Rossas, 33.

Tabuadelo e Polvoreira subiram à Divisão de Honra. Urgeses, S. Romão e Selho desceram à II Divisão Distrital.

I Gala de Futebol Divisão de Honra

Em cerimónia efectuada, em 17 do corrente, nos Paços do Concelho de Vieira do Minho, a Rádio Alto Ave distinguiu aqueles que se distinguiram no último Campeonato Regional da Divisão de Honra em futebol, nas categorias de árbitros, treinadores, guarda-redes e jogadores.

Os elementos distinguidos, com base nas opiniões de dois jornais de Braga e outros tantos de Vieira do Minho, foram os seguintes, por ordem alfabética:

Árbitros - Flávio Sousa, Ricardo Duarte e Ricardo Ferreira.

Treinadores - Fernando Pires (Turiz), João Faria (Marinhãs), João Fernando (Serzedelo) e Pedro Rui (Vieira).

Guarda-redes - Fernando Jorge (Taipas), Miguel (Vieira), Paulo Jorge (Serzedelo) e Rui Forte (Marinhãs).

Jogadores - Bakero (Taipas), Bruno Silva (Prado), Carioca (Marinhãs); Castelar (Vieira), Filipe Teixeira (Marinhãs), Márcio (Marinhãs), Maurício (Serzedelo), Miguel Veiga (Vieira), Óscar (Vieira), Rui Alves (Sta. Maria) e Vitinha (Taipas).

Foram ainda distinguidos os clubes vieirenses que disputam os campeonatos regionais (Vieira, Guilhofrei, Rossas, Mosteiro e Ventosa).

III Divisão Nacional

Série A - 34.ª Jornada: Amares, 1 - Cerveira, 0. Classificação final: 1.º, Maria da Fonte, 76 pontos; 2.º, Bragança, 76; 5.º, Amares, 62.

Maria da Fonte e Bragança subiram à II Divisão Nacional. Desceram aos distritais: Vinhais, Monção, Correlhã, Valenciano e Valpaços.

JUNIORES - I Divisão Distrital

Série 1 - 26.ª Jornada: Prado, 0 - Vilaverdense, 2; Amares, 4 - Maximinense, 0 (interrompido aos 45m.).

Classificação final: 1.º, Amares, 63 pontos; 4.º, Vila-verdense, 48; 7.º, Prado, 37.

Série 2 - 26.ª: Vieira, 1 - Ruivanense, 0. Classificação final: 1.º, Moreirense, 64 pontos; 7.º, Vieira, 36.

Taça A.F. Braga

Final: Este, 0 - Amares, 5.

JUVENIS - I Divisão Distrital

Série 1 - 26.ª Jornada: Forjães, 1 - Amares, 2; Vilaverdense, 1 - Prado, 4.

Classificação final: 1.º, Moreirense A, 59 pontos; 2.º, Amares, 54; 10.º, Vilaverdense, 26; 11.º, Prado, 24.

Série 2 - 26.ª Jornada: Ruivanense, 1 - Vieira, 0. 2. Classificação final: 1.º, Famalicão, 62 pontos; 13.º, Vieira, 21.

Taça A.F. Braga

Final: Vitória de Guimarães, 7 - Taipas, 2.

Futebol de Sete - Infantis

Série 2-26.ª Jornada: Gerês, 2 - Marinhãs, 5; B. Méricórdia, 4 - Terras de Bouro, 3; Lago, 1 - Sta. Maria, 5.

Classificação final: 1.º, Palmeiras, 73 pontos; 7.º, Terras de Bouro, 42; 9.º, Gerês, 32; 14.º, Lago, 6.

Série 5-25.ª Jornada: Fafe, 4 - Vieira, 2. 26.ª: Vieira, 8 - S. Jorge, 2.

Classificação final: 1.º, Vitória de Guimarães, 78 pontos; 3.º, Vieira, 61.

Escolas

Série 2-23.ª Jornada: O Terras de Bouro folgou. 24.ª: Poto d'Ave, 6 - Terras de Bouro, 2; Sta. Maria, 0 - Gerês, 7.

Classificação final: 1.º, Vitória de Guimarães, 70 pontos; 9.º, Gerês, 21; 13.º, Terras de Bouro, 11.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459
www.transrodovia.site.vu

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raül & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530
Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS

FIGUEIREDO

4720 AMARES

➔ **No Mosteiro de Rendufe** realizou-se, em 15 do corrente, um concerto musical em que participaram a Banda de Música de Amares, o Coro da Escola Superior de Viana do Castelo e o Coro da Academia de Viana do Castelo, sendo solista, ao piano, Eugénia Moura, sob a direcção de Vítor Matos.

amares

Nova ambulância para a Cruz Vermelha de Amares

O Núcleo da Cruz Vermelha de Amares continua a apostar no socorro de qualidade. Com um efectivo de 83 voluntários, a Unidade de Socorro melhora significativamente o seu parque de ambulâncias com uma viatura equipada com materiais que excedem as exigências do INEM. A ambulância benzida foi apadrinhada pela Caixa de Crédito Agrícola e subsidiada pela Câmara Municipal. A parte nova da casa para acolher o parque de carros de socorro já ultrapassou a sua 1.ª fase de construção.



O novo carro de emergência, de marca Mercedes, agora posto ao serviço da Unidade de Socorro, integra equipamento do mais moderno, algum do qual nem sequer é exigido pelo INEM. Referimo-nos especificamente ao Monitor de Parâmetros Vitais. Este aparelho permite ao socorrista verificar a frequência cardíaca, a quantidade de oxigénio no sangue, os ciclos ventilatórios – ou seja a quantidade de aspirações por minuto –, a tensão arterial e a temperatura. Estes dados serão transmitidos ao INEM, que, de imediato, dá instruções ao socorrista para agir com os meios disponíveis dentro da ambulância. A viatura, para conforto da vítima, dispõe apenas de uma maca, acompanhada de banco para médico ou socorrista, e mais um assento auxiliar. A cor azul contrasta com o habitual vermelho da Cruz Vermelha, mas é imposto pela portaria regulamentar do Governo. O espaço interior alberga as duas macas “coquille” e pluma, imprescindíveis nos casos difíceis. O custo total da ambulância foi de 45.000 euros, subsidiada em 5.000 pela Câmara Municipal.

Desde o ano 2002 que a Cruz Vermelha opera em estreita ligação com o INEM. Realiza a média de 100 emergências por mês. Em 2005, com os seus três carros de ambulatório, efectuou mais de 5.000 serviços. As receitas do préstimo de serviços têm sido canalizadas para a construção da ampliação da Sede. A 1.ª fase da obra está praticamente feita e paga, graças também à dedicação dos socorristas nas operações de angariação de estrada. Importa acrescentar que a Câmara se comprometeu a participar em 50% a construção, ao longo de 10 anos. A parte nova do edifício vai ter camaratas diferenciadas para homens e mulheres, além de um parque para 10 viaturas de socorro. Possuirá ainda um salão para formação e convívio. Está já programada a formação em desencarceramento. A Unidade de Socorro quer formar quadros superiores de Socorrismo, estando à espera que a Cruz Vermelha Nacional active a sua estrutura de formação.

Hoje, tornou-se moda para a juventude pertencer à Unidade de Socorro da Cruz Vermelha de Amares. Se perguntarem aos jovens porque é que estão na Cruz Vermelha, dir-vos-ão que é por vontade de fazer algo pelos outros. Não são alheias a esta sensibilidade as campanhas feitas junto das escolas dos vários níveis de ensino.

No acto simples da bênção, o Presidente do Núcleo, Mário Mendes, realçou a maior operacionalidade que se segue. Paulo Macedo, Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, que foi madrinha desta viatura, tornou claro ser normal que a Caixa Agrícola distribua parte dos lucros conseguidos no Concelho pelos seus moradores. Fazê-lo em serviço de assistência múltipla o seu valor. O Presidente da Câmara justificou os apoios pelo ganho das populações em segurança. A população pode estar mais tranquila. Porque a Cruz Vermelha tem um voluntariado dinâmico ao serviço da protecção civil.

Adelino Domingues

Saúde juvenil. O projecto “Para uma Juventude Saudável” vai ser implementado no concelho de Amares depois da assinatura de um protocolo de cooperação com o Alto Comissariado da Saúde para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e vem no seguimento das várias actividades de promoção, educação e prevenção da saúde desenvolvidas pelo Município.

O estabelecimento de redes de parceria com os diferentes actores locais e, inclusive, nacionais, de modo a elevar os níveis de saúde para a população do concelho de Amares, tem norteado esta acção. O projecto tem como objectivo fundamental dotar os amarenses, desde crianças, adolescentes e jovens até aos adultos e idosos, de informação necessária e essencial para permanecerem saudáveis. Aliado a todo este processo está também a distribuição de manuais produzidos pela Coordenação Nacional da Infecção pelo VIH/SIDA, manuais esses já disponibilizados pelo organismo, e que serão distribuídos pelas escolas de primeiro ciclo, segundo e terceiro ciclo, secundário e profissional.

Para além disso, estão programadas várias actividades sobre temáticas da saúde, como a sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, a SIDA, toxicodependências, higiene, violência, entre outras, para a população estudantil e para a população em geral.

Dia Mundial da Criança.

Como vem sendo habitual, o Município de Amares comemorou no dia 1 de Junho mais um *Dia Mundial da Criança*. Este ano, a iniciativa associou-se à Festa da Laranja, evento organizado pela Associação de Professores e Educadores de Amares (APEA).

O dia dedicado aos mais novos teve muita animação na Praça do Comércio, com o envolvimento de cerca de 800 crianças dos Jardins-de-infância e das Escolas EB1 do concelho de Amares, que participaram nas diversas actividades e desfrutaram de múltiplas actividades lúdicas e de entretenimento.

Parte das escolas representadas participaram na Festa da Laranja participando na venda de produtos executados nas escolas, assim como laranja de Amares e os seus derivados. Outra parte das crianças participaram em algumas actuações e actividades previamente preparadas como canções, danças, encenações, jogos tradicionais e actividades físicas adequadas.

Piscina de Caldelas.

Desde o dia 3 de Junho, que está aberta ao público a piscina de Caldelas sendo possível ocupar os tempos livres com uma visita a este equipamento que possui óptimas condições para a ocupação de tempos de lazer.

Está prevista a sua abertura ao público até 19 de Setembro, em horários diários das 10h30 às 19h00, exceptuando as segundas-feiras, dias em que a piscina encerra para serviço de manutenção. O Município prevê melhorar a oferta para este Verão, com a abertura para breve da piscina balnear do Parque Desportivo de Amares um equipamento semelhante ao de Caldelas, embora de menor dimensão, mas com o mesmo tipo de serviço disponível para os utentes.

Quanto à piscina coberta de Ferreiros estará indisponível no mês de Agosto, altura em que encerra para férias e manutenção.

Telescola de Bouro.

Antigos professores e alunos da Telescola de Bouro - Sta. Maria vão reunir-se, em

jornada de confraternização, no próximo dia 1 de Julho, com o seguinte programa: 10h, concentração no Largo do Terreiro; 10,30h, visita ao local onde se iniciou a Telescola na actual Pousada de Sta. Maria; 11h, foto do grupo na escadaria do mosteiro; 12h, Missa no santuário da Abadia de sufrágio pelas almas dos alunos e professores já falecidos; 13h, fotos; 13,30h, almoço/convívio no Restaurante Abadia, que incluirá variedades e surpresa; 18,30h, ceia.

De salientar que no convívio deste ano irá estar presente o antigo aluno Ricardo Aleixo (Chibanga), há 30 anos radicado no Brasil que, em sua homenagem, irá ter um almoço de confraternização e um jogo de futebol em data a designar pela organização que convida os seus amigos para marcarem presença nessa homenagem.

Convívio dos Idosos.

O Município de Amares organizou-se no dia 2 de Junho, mais um passeio/convívio anual dedicado aos idosos do concelho, levando cerca de 1200 idosos até Vilar de Mouros.

Promovendo a valorização do tempo livre passado pelos idosos, proporcionando momentos de inesquecível convívio e confraternização, esta realização anual tem colhido a satisfação dos cidadãos reformados e acti-

vos com mais de 60 anos de todo o concelho, fazendo com que os aderentes à iniciativa participem com entusiasmo.

À chegada a Vilar de Mouros foi celebrada uma Missa Campal pelo Arcipreste e por mais cinco párocos do concelho de Amares. Depois do almoço, o convívio no local teve muita animação com a actuação de um grupo de música de baile, seguindo-se um espectáculo de concertinas e uma actuação do Grupo Coral da Associação de Professores e Educadores de Amares.

Antoninas molhadas.

Amares acabou de viver em grande as suas festas concelhias de Sto. António, de 10 a 13 do mês corrente, apesar do mau tempo registado no último dia.

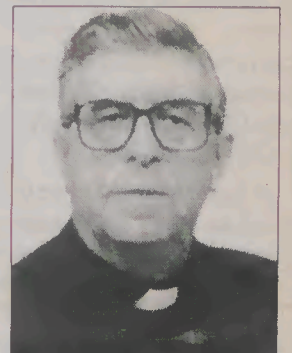
Ao longo desses quatro dias de folia, os amarenses tiveram este ano, as Marchas de St.º António, preparadas através de trabalhos locais subordinados ao tema “As Flores”, não faltando o concurso de pesca desportiva na barragem de Lindoso, exposição de bordados, baile popular, 50.º circuito St.º António em ciclismo, cortejo etnográfico, festival folclórico, feira da laranja e de produtos regionais, Missa Solene e procissão em honra de Sto. António, concertos pelas Bandas de Música de Amares e das Taipas e fogo de artifício.

Faleceu o Pe. Custódio Pinto

Na hora de encerrarmos esta edição chegou-nos a infausta notícia do falecimento do Pároco da Vila de Amares e Figueiredo, e nosso assinante, Pe. Custódio Alberto Ferreira Pinto, ocorrido no dia 15 do mês corrente.

Nascido em 4 de Novembro de 1928, em Priscos, Braga, o Pe. Custódio ordenou-se sacerdote em 8 de Julho de 1956, indo paroquiar, logo depois, a freguesia de Ferreira, Paredes de Coura, onde se manteve até Outubro de 1962, data em que assumiu a paróquia de Vilar da Veiga, Gerês. Em Agosto de 1977, deu entrada na paróquia de Aveleda, Braga e em 1982, foi nomeado pároco de Figueiredo e Amares, onde residia.

À família em dor, o “Geresão” apresenta as mais sinceras condolências, partilhando com ela a esperança de paz para a grande alma do saudoso finado.



Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

vieira do minho

Voluntariado Jovem.

A Câmara Municipal de Vieira do Minho aderiu ao Programa Voluntário Jovem para as Florestas. Este programa visa a preservação dos recursos florestais, através da sensibilização da população, a prevenção de incêndios florestais, assim como a monitorização e reflorestação de áreas ardidas. Este programa destina-se aos jovens residentes no concelho, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Cada jovem vai receber uma bolsa diária de 12 euros, equipamento apropriado, transporte e um seguro de acidentes pessoais. As actividades a desenvolver passam por trabalhos de vigilância móvel das áreas florestais, vigilância fixa e sensibilização das populações.

Bandas de Garagem.

A Câmara Municipal de Vieira do Minho vai organizar o primeiro concurso de bandas de garagem, denominado VieiraRock, que irá decorrer nos dias 29 e 30 de Julho. Com a grande final prevista para o dia 19 de Agosto, em frente à Câmara Municipal de Vieira do Minho, esta primeira edição do concurso visa proporcionar aos jovens de todo o país, com talento na área musical, a possibilidade de exibirem o seu trabalho.

Acidente mata emigrantes.

No regresso a Zurique, Suíça, onde trabalhavam, e após um fim-de-semana prolongado passado junto das famílias, um trágico acidente de viação vitimou seis emigrantes, deixando outros dois com ferimentos graves e um com ferimentos ligeiros, todos eles naturais de Fafe e de Vieira do Minho.

O acidente registou-se no dia 28 de Maio, numa auto-estrada de França, no senti-

do Mácon-Genebre, perto de Châtillon-en-Michaille, seguindo os sinistrados numa carrinha de matrícula suíça, alugada.

Das vítimas mortais, duas eram naturais de Vieira do Minho, concretamente Vítor Filipe Barbosa Azevedo, de 21 anos, do lugar do Poço - Anissó, e André Tiago Cruz Pereira, de 20 anos, do lugar da Igreja, em Soutelo. Tiago Filipe Soares Lima, de 24 anos, de Vieira do Minho, sofreu ferimentos graves.

Passeio de Idosos. Realiza-se no próximo dia 5 de Julho, o V Passeio de Idosos do concelho de Vieira do Minho a Fátima, promovido pela autarquia com o apoio dos Centros Sociais deste concelho.

As inscrições encerraram no dia 18 do corrente, estando abertas a idosos com idade igual ou superior a 65 anos ou casais em que pelo menos um dos cônjuges preencha esse requisito.

Apoio ao Investidor.

Com o objectivo de fixar a população, promover o desenvolvimento global do concelho e fomentar soluções ao nível da criação de emprego, a Câmara Municipal de Vieira do Minho, através do Gabinete de Apoio ao Investidor e em colaboração com o projecto Inovar Vieira, passou a facultar atendimento, a partir do corrente mês, aos munícipes interessados em criar o seu próprio emprego/empresa.

O atendimento é efectua-

Dia Mundial da Criança.

O Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Vieira do Minho, em colaboração

com o Agrupamento de Escolas EB 2,3 Vieira de Araújo comemorou o Dia Mundial da Criança, no dia 1 de Junho, em frente aos Paços do Município.

Para o efeito foi organizado um programa de actividades lúdico-recreativas, que proporcionaram às mais de mil crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do concelho, um dia especial, cheio de brincadeiras e surpresas.



V Feira do Livro. De 29 de Maio a 4 de Junho, decorreu na Praça Guilherme de Abreu, a V Feira do Livro de Vieira do Minho que, apesar do forte calor que se fez sentir nesses dias, contou com a presença de bastante público, nomeadamente pelos alunos das escolas concelhias.

Contando com animação e algumas palestras por escritores convidados - Isabel Alçada e Agustina Bessa Luís, por motivos imponderáveis, não puderam comparecer - esta iniciativa teve como principal objectivo sensibilizar a população juvenil para a leitura, promovendo o livro e a leitura junto da população do concelho.

Unidade Móvel.

Desde o dia 30 de Maio que se encontra a funcionar, em dias distribuídos por todas as freguesias do concelho, a

Unidade Móvel de Atendimento, uma equipa de técnicos de Saúde cujo horário de funcionamento é, de 2.ª a 6.ª feira, o normal nos estabelecimentos de saúde e, aos sábados, das 9 às 14h.

Esta iniciativa foi recebida com agrado pelos vieirenses.

Colónia de férias. Estão abertas as inscrições para a candidatura a 60 vagas na

Colónia de Férias João Paulo II, na Apúlia, a decorrer de 16 a 25 de Agosto próximo.

Poderão candidatar-se crianças dos 7 aos 12, sendo as inscrições feitas na escola da área da sua residência.

Câmara nega apoio aos Bombeiros. Sob este título, recebemos do PS de Vieira do Minho o seguinte comunicado:

O executivo municipal chumbou a proposta dos vereadores do PS para a atribuição de um subsídio no valor de 25 mil euros. A maioria tomou esta decisão na reunião do executivo realizada no dia 1 do corrente. O Presidente da Câmara (com voto de qualidade), os vereadores, Eng. António Cardoso e Dr. Afonso Barroso votaram contra este subsídio aos bombeiros fazendo com que os três votos dos Vereadores do PS, Jorge Dantas,

Manuel Moreira e Pedro Álvares, não fossem suficientes para a sua aprovação.

Importa lembrar quem em 2004 a Câmara Vieirense, na altura presidida por Jorge Dantas, atribuiu um subsídio aos bombeiros no valor

de 15 mil euros. Em 2005 os Bombeiros receberam da Câmara 25 mil euros. Com esta decisão, este ano os bombeiros não recebem nenhum subsídio municipal para dar resposta às suas despesas correntes."

Reunião de Câmara. Na sua reunião de 1 de Junho, o executivo municipal deliberou: aprovar o relatório de Actividades e Contas da Vieira, Cultura e Turismo, E.M., referente ao ano 2005, bem como, Parecer do Fiscal Único; aprovar o relatório de Contas apresentado pela Associação de Festas da Feira da Ladra, referente a 2005, indeferindo reforço de verba no montante de 20.000,00 euros e nomeados os seguintes representantes da Câmara Municipal na Associação: Presidente da Direcção, Pe. Albino Carneiro; Presidente da Assembleia Geral, Eng.º António Cardoso Barbosa; decidido não subscrever o aumento de capital social proposto pelas Águas do Ave, S.A.; aprovar a atribuição ao Vieira Sport Clube suplemento ao subsídio anual, no montante de 2.500,00 euros, a aplicar no desporto das camadas jovens. Caso haja disponibilidade financeira por parte da Câmara Municipal, serão atribuídos mais 2.500,00 euros; aprovar a atribuição de 1.500,00 euros para a organização da festa anual da Padroeira da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição; solicitar informação sobre o teor do protocolo celebrado entre a EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A., Vieira do Minho e o município de Montalegre, nomeadamente quanto às cláusulas 4 e 5, relativo à entrega da ponte dos Lagos e das estradas que ligam as vias municipais situadas entre a EN 103 e o lugar de Frades (CM 1397) e entre a Central de Vila Nova e a povoação de Cabril (CM 1021); aprovar a minuta do contrato de Comodato a celebrar entre esta Câmara Municipal e o Conselho Directivo dos Baldios do lugar de Zebral, com vista à cedência da Escola Primária de Zebral com a finalidade de servir as actividades administrativas dos Baldios do lugar de Zebral; ratificar declaração do Presidente da Câmara, na sequência de solicitação do Centro Social e Paroquial de Vieira do Minho, de doação de terreno contíguo ao Jardim de Infância de Vieira do Minho para construção do Centro Social; ratificar declaração do Presidente da Câmara de financiamento em 15% do valor do projecto do Centro Social e Paroquial de Vieira do Minho, a ser edificado no prédio rústico a doar por este município; aprovar o pedido de construção de Hotel Rural, sito no lugar de S. Miguel, na freguesia de Caniçada, em que é requerente Medisol - Investimentos Imobiliários, Lda, com sede na Praceta da Castanheira, Ap. 1222, Maia; adjudicar a obra de restauro e adaptação da Casa de Lamas a Museu Municipal à empresa "Casimiro Ribeiro & Filhos, Lda" pelo montante de 834.666,96 euros + IVA; aprovar atribuição de 68.000,00 euros à Acerg - Associação de Criadores de Equídeos de Raça Garrana; aprovar o pedido de desafectação da Reserva Agrícola Nacional do terreno necessário para a construção de média superfície do grupo "Pingo Doce", em que são requerentes Manuel Fernando Gonçalves Pereira e Maria Alice Gonçalves Pereira Ferreira, residentes em Vieira do Minho; aceitar a doação de um prédio rústico sito na freguesia de Anissó, com o artigo matricial rústico n.º 612, omissa na CRP, com a área de 860 m2, para construção de habitação social e alargamento de caminho, em que são doadores Porfírio Araújo da Cruz e esposa, Custódia de Sousa Fernandes, ambos residentes na mesma freguesia; indeferir a proposta do Partido Socialista de atribuição de 25.000,00 euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, para apoio às actividades e despesas correntes desta Associação.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351.014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Tel. 253 351 433

Telems. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

➔ **“Um dia, com o pé no Gerês”** é o tema de um encontro dos técnicos do Instituto de Saúde do Marquês, no Porto, a realizar nesta vila, de 14 a 16 de Julho, que compreende um percurso na Serra, passeio no barco “Rio Caldo” apresentação de “casos clínicos”, e visitas livres.

➔ **Ilda Figueiredo e Pedro Guerreiro**, deputados do Parlamento Europeu pelo PCP, participaram numa sessão sobre a situação da floresta e sua preservação, realizada no dia 17 do corrente, no Centro Termal do Gerês.

gerês

Recordando os fundadores...

Ocorre precisamente hoje, 20 de Junho, o XV aniversário da elevação do Gerês à categoria de Vila. Uma data que, neste fim-de-semana, já teve as comemorações possíveis, incluindo, entre outras iniciativas que já noticiámos, uma Eucaristia de sufrágio pelas almas dos geresianos já falecidos.

Se há virtudes que todo o ser humano deve cultivar, a gratidão é uma delas. Afinal de contas, tanto na história de um povo, como na de uma povoação ou de uma família são, de um modo geral, relevantes os esforços desenvolvidos pelos respectivos antepassados, no sentido de doarem aos vindouros os frutos do seu trabalho e das suas canseiras.



Primeiros habitantes do Gerês nos finais do Século XIX

Se a história desta estância termal tem as suas raízes na época da romanização da Península Ibérica, já que ninguém põe em dúvida terem sido esses povos da velha Roma que descobriram e usaram já as águas minero-medicinais aqui existentes, como pioneiros de uma prática que se tornaria corrente nos séculos seguintes até aos nossos dias, é consabido também que a sua ocupação com habitantes permanentes apenas se iniciaria muito mais tarde, em finais do século XIX.

Efectivamente, e com a divulgação cada vez maior da eficácia medicinal das suas águas, durante vários séculos o Gerês foi habitado apenas durante o período termal, mais concretamente, entre o dia de S. João (24 de Junho) e o dia de S. Miguel (29 de Setembro). A partir de Outubro, não ficava aqui viva alma e, segundo as crónicas da época, os proprietários das modestas habitações construídas pelas famílias mais abastadas do Vilar da Veiga e do Rio Caldo, para acolherem os aqistas que para cá vinham de todo o lado, até as próprias telhas dessas casas levavam para as suas residências habituais, já que, durante o longo período do Inverno, à ladroagem desenfreada nada escapava.

O constante aumento de aqistas obrigaria à melhoria das condições de alojamento e, segundo esse vulto da história geresiana no século XX que foi Tude de Sousa, a partir de 1884 - há 122 anos, portanto - assentaram arraiais, definitivamente, no Gerês treze famílias que, desse modo, se tornaram nos primeiros habitantes geresianos, com carácter permanente. Encontram-se nesse número de fundadores da povoação do Gerês - as célebres Caldos do Gerês - o casal Botequim, constituído por Francisco José da Silva e sua esposa, Rosa Maria Martins, as famílias do Rigor, do Banheiro, do Eiras, do Frutuoso e outras, de uma das quais publicamos a fotografia anexa, de valor incalculável para a história da nossa terra.

Em data particularmente festiva para os geresianos, cremos ser da mais elementar justiça recordar as figuras venerandas dessas treze famílias que, ao cabo e ao resto, e pela sua persistência e dinamismo, se tornaram nos fundadores deste “Gerês tão pequenino, mas no mundo sem rival. É um milagre divino, milagre de Portugal!” - como tão bem escreveu, no nosso hino, o saudoso Dr. Acácio Tavares. Bem Hajam todos eles!

Até que enfim!...



Por certo que a todos quantos nos visitam - e são aos largos milhares, na roda do ano... - não tem sido indiferente a grande azáfama que, a partir da Rua D. João V, logo à entrada desta vila termal, se regista com as obras de construção do novo quartel da GNR, nas antigas instalações do hospital termal, já iniciadas e com ritmo acelerado, já que no contrato de concessão desta obra, a cargo do consórcio da Sociedade de Construções Fernandes M. Fernandes/ABB Alexandre Barbosa, de Braga, está previsto o prazo de um ano para a sua conclusão, sendo os seus custos de 671.196,076 euros + IVA. O autor do projecto é o arquitecto Miguel Malheiro.

Um pouco mais acima, precisamente no início da Avenida Manuel Francisco da Costa, no espaço onde existiu o Hotel Ribeiro do Gerês, dando já para perceber a grandiosidade de tal obra, com os seus 40 apartamentos e zonas comerciais e de estacionamento. Se tudo correr conforme o previsto, no final do corrente ano tal empreendimento estará concluído.

Ainda na mesma avenida, prosseguem as obras de ampliação do balneário de 1.ª classe e dos novos espaços comerciais que, logo que entrem em funcionamento, darão a esta vila um aspecto diferente, para melhor. Oxalá que tão vultuosos investimentos tenham as desejáveis contrapartidas.



O futuro Aparthotel já se vê...

Ensino Profissional. Finalmente, e após alguns projectos fracassados, o Gerês vai contar entre os seus muros com um polo da Escola Profissional AMAR TERRA VERDE, já no próximo ano lectivo.

Segundo fontes fidedignas, está já superiormente aprovado o funcionamento, a partir de Setembro próximo, do curso técnico-profissional de termalismo nesta vila. Tal curso terá a duração de 3 anos, com a certificação escolar do 12.º ano, qualificação profissional do nível III, sendo a habilitação de acesso o 9.º ano. Além desse curso, a funcionar nas instalações do Centro de Animação Termal, estão a ser, presentemente, desenvolvidas diligências para que, na mesma altura, arranquem aqui mais dois outros cursos profissionais: o de “Cuidados e

estética do rosto e corpo”, com a certificação escolar do 9.º ano, a qualificação profissional do nível II e a habilitação de acesso o 6.º, 7.º e 8.º ano; e o curso de “Serviço de Mesa”, com a certificação escolar do 9.º ano, a qualificação profissional do nível II e a habilitação de acesso igualmente do 6.º, 7.º e 8.º ano.

No caso destes dois últimos cursos não virem a funcionar no Gerês - para já, apenas está garantido o de termalismo - é certo que os mesmos passarão a funcionar na Escola Profissional de Vila Verde, onde os eventuais interessados poderão, desde já, informar-se. Para a vila de Terras de Bouro há diligências para que nela passe a funcionar também um curso profissional de “Reparação e instalação de computadores”.

Antigos alunos confraternizam. Tal comô já temos vindo a noticiar, o II Encontro dos Antigos Alunos da Escola Masculina do Gerês que concluíram a 4.ª classe em 1955, irá realizar-se nesta vila no próximo dia 22 de Julho.

O programa previsto é o seguinte: 10,30h, concentração dos “sexagenários” junto à capela de Sta. Eufêmia, padroeira do Gerês, onde às 11h será celebrada uma Eucaristia de sufrágio pelas almas da saudosa Professora D. Dinorah Augusta Machado Campos, dos três colegas já falecidos (António José Pereira, João de Deus Carvalho Fernandes e José Ferreira Ribeiro) e dos pais dos participantes que Deus já chamou a Si.

Seguir-se-á uma breve romagem ao cemitério, após a qual todos os participantes nesta jornada de confraternização entre amigos de infância são convidados pela organização a dirigirem-se para o Campo da Pereira, não para

assistir a um jogo de futebol - há que respeitar o defeso... - mas para “alinham” numa jornada de convívio à volta da apetitosa churrascada que prometem ser “de comer e chorar por mais”...

Porque a idade já vai pesando, recorda-se aos mais esquecidos que estão “convocados” para essa memorável jornada, os seguintes “sexagenários” (por ordem alfabética): Agostinho Dias Moura, Alfredo Carvalho Fernandes, Álvaro Gomes Silva, António Martins Campos, António Antunes Sousa, António Sousa Carvalho, João Pereira Guimarães, Joaquim Frutuoso Silva, Joaquim Pontes Costa, Jorge Afonso Landeira, Orlando Campos Teixeira e Salustiano Carvalho.

Deverão ser confirmadas as respectivas presenças até ao dia 15 de Julho para o António Sousa Carvalho (Telef. 253 391 618 ou TM 914 337 723) ou João Guimarães (tel. 253 391 263).

Os nossos reparos...

Vem sendo já um lugar comum ouvir-se dizer, por parte dos responsáveis pelos destinos desta vila termal, que o Gerês terá de apostar num turismo de qualidade se quiser impor-se aos demais concorrentes.

Só que, conforme é sabido, essa qualidade não poderá ser constituída apenas pelas instalações das unidades hoteleiras, balneares e de restauração. Terá de verificar-se, também, em outros sectores, aparentemente de menor dimensão, mas na prática, de grande utilidade e eficácia.

É o caso, por exemplo, dos Postos de Informação Turística que, se funcionarem adequadamente, poderão representar uma mais valia de grande alcance para o desenvolvimento turístico de uma região.

Infelizmente - e pelas queixas que, a cada passo, se ouvem de parte de muitos dos nossos visitantes - é um sector que entre nós, deixa bastante a desejar.

Por mais que se pretenda provar o contrário, a localização do Posto de Turismo do Gerês na Colunata Honório de Lima não é a mais indicada para quem nos visita, dado se situar numa área de raro acesso e distante das zonas de passagem dos turistas em geral. Como contrapartida, havia, durante vários anos, o Posto de Informações do PNPQ, excelentemente localizado no edifício onde, até há pouco tempo, funcionou a delegação do Gerês do Parque Nacional.

Estranhamente, porém, tais serviços foram transferidos para a zona do Videiro, no Centro de Educação Ambiental que, dispondo embora de melhores condições de trabalho, encontra-se praticamente “escondido” e, portanto, de difícil acesso, sobretudo a quem nos visita pela primeira vez.

Já agora, uma pergunta: Encontrando-se o prédio da antiga delegação (gravura) devoluto, que razões se poderão apontar para que o funcional Posto de Informações deixasse de lá funcionar? Uma pertinente questão que deixamos à consideração do novo director do PNPQ



s. joão do campo

Provas equestres ao mais alto nível



Conforme havíamos noticiado, o Campo do Gerês e o Centro de Turismo Equestre Equi Campo acolheram, no fim-de-semana, de 27 e 28 e Maio, o Campeonato Nacional e o Open de Técnicas de Randonné Equestre de Competição - TREC e a Taça de Portugal da mesma modalidade. Na Categoria Sénior, João Laureano e Valter Mendes fo-

ram, em simultâneo, os vencedores, com 398 pontos, seguidos do Cor. Esteves Pereira, com 376 pontos. André Santana, com 316 pontos liderou a prova na Categoria Júnior. Na categoria Open, o primeiro lugar, em Seniores foi para, Michael Read, com 282 pontos e nos Iniciados, venceu a prova, Jorge Delgado, com 271 pontos.

Os vencedores da Taça de Portugal, na Categoria Sénior foram, em simultâneo, João Laureano e Valter Mendes. Na Categoria Júnior, André Santana, sagrou-se o vencedor.

Há a destacar, para além da agradável e aplaudida presença do Director da Escola Nacional de Equitação, Coronel João Sequeira, a belíssima paisagem onde se desenrolou toda a competição e o espírito desportista assumido por todos os concorrentes. Foi visível durante todo o fim de semana as elevadas potencialidades em termos de Turismo Equestre existentes nesta região de características únicas e a relação intrínseca Passeio Equestre/TREC. Foi também reconhecida, a importância para o desenvolvimento desta, ainda recente, modalidade dos Pólos Regionais de Formação da Escola Nacional de Equitação, inseridos em regiões vocacionadas para o Turismo Equestre.

Entretanto, a EQUICAMPO está a preparar um curso para formação de monitores de Plena Natureza, a organizar entre nós em Setembro próximo, o qual já mereceu a aprovação da Federação Equestre Portuguesa.

Etar. Ainda que retardada em relação ao prazo inicialmente apontado para o início do seu funcionamento - princípios de Maio - é grande a expectativa que, no momento em que se redige esta notícia, existe nesta freguesia quanto à anunciada "ETAR ecológica" que está em construção entre nós.

E o que toda a gente espera e deseja é que a inovadora estação de tratamento de esgotos, a funcionar à base de plantas, ao que se diz, não constitua, quer para a população residente, quer para a população flutuante, nenhuma desilusão, tantas são, repete-se, as expectativas criadas.

➔ **Estão a decorrer em bom ritmo as obras de beneficiação na Pousada da Juventude de Vilarinho da Furna, cujos custos rondam os 3 milhões de euros, ficando com a capacidade de cerca de duzentas camas.**



A futura ETAR ecológica

Com uma certeza, desde já: é que o malgrado ribeiro de Rodas, fortemente massacrado pela poluição vergonhosa registada no Verão do ano passado, até há bem, poucos dias apresentava um aspecto razoável, com água mais ou menos límpida e... inodora, como sempre deveria acontecer. Para bom entendedor...

cemitério desta freguesia detectámos que aquele recinto sagrado não dispunha do respectivo portão, o que provocou os nossos reparos junto de quem de direito.

Vimos a saber posteriormente que o referido portão, tal como o gradeamento da fachada principal, tinham sofrido obras de beneficiação e de acordo com a deliberação



Portão voltou ao cemitério. Porque entendemos que a memória dos mortos deverá merecer o nosso maior respeito, numa recente passagem fugaz pela zona do

camarária de 25 de Maio último, as mesmas foram, entretanto, executadas, tendo a situação retomado a normalidade, conforme a gravura anexa reproduz. Ainda bem!

souto

Finalmente, vamos ter ponte...



Depois de tantos anos de luta e de incertezas, já começaram a decorrer em bom ritmo as obras da construção da ponte sobre o Rio Homem que vai ligar as freguesias de Souto e S. Pedro de Valbom, dos concelhos de Terras do Bouro e Vila Verde, respectivamente.

Uma obra ímpar, que muito vai beneficiar as populações de ambas as margens e contribuir para o seu progresso e desenvolvimento.

A ideia da construção desta obra, surgiu nos anos

40 após o desastre ocorrido em São Martinho de Valbom, quando um barco que transportava 7 pessoas, regressando da feira quinzenal de Terras do Bouro devido às correntes fortes do rio, se voltou e todas morreram afogadas.

Os anos passaram, a tragédia continuou na menta de muita gente, a ponte não caiu no esquecimento e, nos anos 80, reuniram as Juntas de Freguesia de Souto, Ribeira e S. Pedro de Valbom para tratarem do problema.

O facto é comunicado ao então presidente da Câmara de Terras de Bouro, José Araújo, que logo encomendou o projecto da obra ao ex-director do G.A.T. Braga, Engenheiro Amorim, que acompanhado de um técnico, se deslocou ao local para fazerem os respectivos estudos.

Tempos depois, foi publicamente noticiada a construção da via intermunicipal ligando Vila Verde e Terras do Bouro e a construção duma ponte em Pesqueiras, Moimenta. O ex-presidente da Câmara, optou pela construção desta e desiste da de Souto e do seu projecto.

O engenheiro Amorim comunica ao ex-autarca Alberto Gonçalves Marques a desistência do projecto, alegando que um dos penedos situados na margem do rio, no qual assentava um dos pilares da ponte, não oferecia condições de segurança (desculpa de mau pagador...).

Os tempos passaram, mas a obra não foi esquecida e a luta pela sua construção atinge o ponto alto nos anos 90 em várias reuniões nas

Câmaras de Terras de Bouro e de Vila Verde, nas Juntas de Souto e S. Pedro de Valbom no Governo Civil de Braga, com dezenas de notícias nos jornais, na rádio e TV, incluindo uma grande manifestação junto ao rio no dia 13 de Novembro de 1995, na qual estiveram presentes onze presidentes de Juntas e centenas de populares.

Enfim, tanto trabalho, tantas lutas sem resultados práticos, tudo por falta de vontade política dos Presidentes das Câmaras. No entanto, a partir dessa data, a promessa de que a obra iria em frente, pelo lado do presidente da câmara terrasboureense, esteve sempre na ordem do dia, só que passaram os vinte e tal anos de mandato e saiu sem construir nem uma nem outra.

Contudo, com a mudança dos tempos, certas vontades também, mudaram e, finalmente, as referidas pontes começaram a ser construídas. No caso da ponte de Souto, a obra está orçada em perto de 330 mil euros e deverá estar concluída no final do corrente Verão.



MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali, caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro

Telef. 253 357 085

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

- COM:
- COZINHA REGIONAL
 - CARNES NA BRASA
 - QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
 - AQUECIMENTO, T.V.
 - PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS



lobios

Museu Arqueológico em Celanova. O claustro do mosteiro de Celanova converteu-se numa subdelegação do Museu Arqueológico Provincial. Na sala número um dos claustros barrocos daquele Mosteiro permanecem expostas as peças mais representativas que foram encontradas nesta província e que abarcam desde o paleolítico até ao momento artístico actual. Os interessados podem observar em grandes painéis, fotografias dos achados nos castros celtas assim como, entre outros, nos jacimentos arqueológicos de Qualedro, Santo Tomé, Lobios, Bande, Castro Caldelas, Vilar de Santos e Verin. O Museu Arqueológico está encerrado para obras de reforma o que em certa medida obrigou os seus responsáveis a organizar este tipo de exposições itinerantes pelas vilas da província para chegar às suas gentes a memória da sua história.

Letras Galegas. A Real Academia Galega comemorou no passado dia 17 de Maio, o "Dia das Letras Galegas" dedicado este ano a Manuel LUGRÍS FREIRE (1863-1940), natural de Sada (A Coruña), pela sua contribuição na defesa do idioma galego. Segundo a Real Academia, a biografia e a obra de LUGRÍS mostram "uma vida de total entrega à dignificação e à normalização da língua galega, sempre unida à defesa da Galiza, participando na criação de diversas entidades políticas e culturais".

Manuel LUGRÍS, fundou em Cuba o jornal "A Gaita Galega" escrito integralmente em língua galega. Foi um dos membros fundadores da Academia Galega e seu presidente desde o 28 de Abril de 1934 até 20 de Agosto de 1935. Em 1916 participou na constituição da Irmandade da Faia da Coruña, em 1922 publicou a primeira "Gramática" do idioma galego escrita no nosso idioma. Em 1923, ingressou como correspondente no Seminário de Estudos Galegos e também participou na redacção do anteprojecto de Estatuto de Autonomia em representação do Partido Galeguista.

No que respeita à produção literária, tratou praticamente todos os temas, salientando acima de tudo a sua obra teatral, com a qual inaugurou o teatro galego em prosa. Em 1894 publicou o seu primeiro livro de versos "Soidades". Em 1903 publicou "A Ponte", uma peça teatral que se estreou esse mesmo ano na Corunha, e no ano seguinte o drama "Mina" que se estreou no Ferrol. Em 1910 estreou o drama "Esclavitú" e publicou o livro de contos "Asieumedre". Além da sua extensa produção literária também é de destacar a sua colaboração na imprensa da época, principalmente os artigos publicados na "Revista Galega", "A Nossa Terra", "A Gaita Galega" e "El Eco de Galicia" entre outras.

Associações e colectividades culturais desta região do Baixo Lima Galego estão a

redigir um ofício para enviar a Real Academia Galega em que se propõe Benito Fernandez Alonso, natural de Entrimo, para que lhe seja dedicada uma próxima edição do Dia das Letras Galegas. Ainda que a sua extensa obra esteja quase toda escrita em castelhano, não deixa de ser uma figura digna de destaque entre os galegos mais ilustres no campo das letras.

Orçamentos Municipais.

A Corporação Municipal de Lobios legalizou em menos de cinco minutos os orçamentos dos anos 1997 e 1998 que o Alcaide do PP, Benito Vazquez, tinha no próprio dia, aprovado por decreto sem passar pelo plenário.

Alguns vereadores da oposição quando chegaram ao plenário, já o Alcaide tinha encerrado a sessão. Votaram contra os membros da oposição presentes, argumentando que na sua última informação o Conselho de Contas tinha detectado irregularidades nas contas daqueles anos, como cheques ao portador ou facturas sem justificar. O executivo nega esta argumentação afirmando "que ninguém levou um cêntimo das arcas municipais". Nos próximos meses serão abordados os orçamentos dos anos 1999 a 2003, também aprovados ilegalmente por decreto do regedor.

Um funcionário nomeado pelo Alcaide fez as vezes de secretário, substituindo por sua vez a outra funcionária que alegou encontrar-se doente, e que exerce como secretária accidental desde que se reformou o secretário titular.

Falecimento. Na sua casa desta vila de Lobios, faleceu no passado dia 8 de Maio, aos 84 anos, António Veloso González. Reformado da entidade bancária Caixa Galicia, foi alcaide de Lobios, secre-

tário da Câmara Agrária Local e um dos comerciantes mais antigos desta praça. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Museu Numismático vulnerável.

Numa sala habilitada nos baixos do Município de Lobios está instalado o Museu Numismático mais importante não só da Galiza mas também de toda a península. O valor histórico e material dos fundos aí expostos é incalculável pela quantidade e qualidade do material, assim como pela rareza de algumas peças. E apesar de estar sempre fechado, contrariando o espírito com o que foi criado, aquela dependência carece de qualquer tipo de segurança e mesmo de alarme. O património cultural é a raiz e suporte da identidade de qualquer povo sendo obrigação dos cidadãos em geral e das instituições em particular zelar por esse património que chegou até nós, devendo conservá-lo e transmiti-lo às gerações vindouras. É um espaço vulnerável como o que nos ocupa bem merece uma atenção singular por parte do município onde também neste caso, a Concelheria de Cultura, brilha pela sua ausência.

Desporto. A equipa de futebol U. D. Lobios, acabou o campeonato cumprindo a gesta de manter-se no grupo III da Primeira Categoria Regional. E para maior glória, o seu jogador, Isma, foi o "pichichi", isto é, o máximo marcador do campeonato com 24 golos. No dia 4 de Junho, realizou-se um jogo contra o Entrimo em honra dos dois jogadores mais veteranos do Lobios que este ano se despedem da equipa: Landy, que leva 23 anos ininterruptos como jogador e colaborando na Direcção assim como o emblemático Jaime, também velha glória desta equipa.

rossas

Visita de estudo

Alunos, auxiliares e professores do Núcleo Sul do Agrupamento de Escolas Nascente do Ave levaram a efeito, no passado dia 9 de Junho, a sua visita de estudo.

As várias dezenas de crianças da zona sul do concelho tiveram a oportunidade de, pela primeira vez, sentirem as sensações únicas de andar de comboio, eléctrico e barco, para além, claro está, do autocarro.

Foi uma visita que as marcará, cremos nós, para o resto das suas vidas, pois houve diversidade de actividades e algumas delas acompanhadas de componente lúdica.

A concentração deu-se em Louredo de Guilhofrei, de onde se partiu em direcção a Ermesinde, estação onde se apanhou o comboio. Entrados no comboio, seguiu-se rumo a S. Bento. Chegadas a esta estação, foi possível observar os vários painéis, em azulejo, que retratam vários acontecimentos da história de Portugal.

De seguida, partimos para o Museu do Carro Eléctrico. Aqui tivemos a oportunidade de dar uma volta de eléctrico e de ouvir as explicações dadas pela "cicerone" que com muita mestria cativou a atenção de todos, enquanto falava da evolução do referido meio de transporte. Diga-se que esta explicação foi, por duas vezes, interrompida por um grupo de dois actores que, de forma algo caricata, ajudaram a perceber melhor a evolução do eléctrico.

Durante o intervalo, parámos no Parque da Cidade para recuperar as energias.

Saciadas a fome e a sede, demos início à segunda parte da visita com um passeio de barco pelas águas do rio Douro.

Das águas "doces" do Douro, partimos em direcção às águas "salgadas" do Oceano Atlântico para refrescarmos a pele, o que aconteceu na simpática cidade de Vila do Conde.

Molhados os pés, saciamos um interior com o lanche e um gelado.

Foi notória a alegria e a satisfação das nossas crianças!

É de louvar a equipa que liderou esta visita de estudo!

Quando as coisas são discutidas, quando todos se pronunciaram e quando todos acatam as decisões, tudo é mais fácil e o resultado só pode ser um: sucesso!

Dia Mundial do Ambiente

No passado dia sete de Junho, o Clube da Floresta "Os Micófilos", da Escola de Penelas - Guilhofrei, participou nas actividades propostas pela Câmara Municipal, para o Dia Mundial do Ambiente.

Os alunos divididos em dez grupos, percorrendo parte dos trilhos do Parque de Vieira do Minho, puderam identificar diferentes géneros de aves, animais e plantas, bem como fazer a selecção de lixo e observar o funcionamento de um anemómetro e pluviómetro.

Cumprido o dever, tiveram direito a um lanche, a um diploma e a uma surpresa.

Essa surpresa será concretizada no próximo dia 21 de Junho com um passeio de barco na Caniçada, para todos os Micófilos.

Afinal, a Escola também é fora das quatro paredes. É feita com vivências, com observações e concretizações.

Eleições no Rossas

No dia 3 de Junho houve eleições para os Órgãos Sociais do Grupo Recreativo e Cultural de Rossas. Pela primeira vez na história do clube, segundo algumas informações, a direcção foi eleita por sufrágio e com a participação de um grande número de sócios.

Para o biénio de 2006/2008 os principais responsáveis são os seguintes: Presidente da Direcção - Roberto Carlos Rodrigues Gomes; Presidente do Conselho Fiscal - Manuel Gonçalves Duarte Mangas; Presidente da Mesa da Assembleia-geral - Amadeu Lemos da Silva.

Marchas de S. João

O Projecto Incluir, de Rossas, vai levar a efeito, no próximo dia 25 de Junho as "Marchas Populares".

No final, haverá sardinhas assada.

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — *Rosa Pereira*

Riocaldo

LOBIOS



RESTAURANTE
HOTEL



Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

Da Rússia ao Gerês em 30 dias!

(Pelos Caminhos de Santiago II)

(Continuação da pág. 3)

Foi apenas em 26/05, na passagem por Auxerre, que o sol começou a brilhar e a prática do ciclismo se tornou mais agradável, sobretudo, porque (em 28/05) já só faltavam 350 quilómetros para Espanha, ou seja, para a última e mais longa etapa.

Apesar de tudo, a travessia do Norte de Espanha, pelo Caminho Francês de Santiago, teve apenas como grandes dores de cabeça os enganos no percurso e os furos, sempre muito incómodos. Todavia, o facto de poder dormir (gratuitamente) nos albergues dos peregrinos de Santiago ajudou (e muito) a ter um descanso mais retemperador das forças, sobretudo quando os euros

iam sendo cada vez mais escassos!

No curioso dia 6/6 de 2006, quando já Santiago de Compostela se vislumbrava (ao fundo do túnel, pelo menos!), dormiu em Portomarín (Lugo), perto da nascente do Rio Minho, ficando no dia 7/6 (4.ª feira), a menos de 10 quilómetros de Santiago, onde chegou no dia 8/6 para um visita completa à cidade.

A última e mais curta etapa desta longa aventura foi o percurso de Santiago ao Gerês, feito, primeiro e em parte, pelo (mais conhecido) Caminho Português de Santiago - Padron, Caldas dos Reis, Pontevedra, Redondela, Porfirio (e Valença) - e, depois, seguindo em direcção a Melgaço, pelo menos conhecido Caminho da

Geira: Vigo, A Cañiza, Melgaço, Portelinha, Castro Laboreiro, Ameixoeira (fronteira), Entrimo, Lobios, Portela do Homem (fronteira), Albergaria (mata do PNPG), Vilarinho das Furnas (barragem), Campo do Gerês, Covide!, Terras de Bouro, Caldelas e Braga.

Além disso, no dia 9 de Junho (entre Santiago e Melgaço, na distância de 155 Kms.), o Alexandre Silva contou já com a companhia de dois outros ciclistas (com os quais, em Setembro de 2004, fez o Caminho Português, de Braga a Santiago, em dois dias apenas): António Carvalho da Silva (seu irmão e professor na Universidade do Minho) e José Eduardo Sousa (professor em Vila do Conde, que tem um in-

vejável "currículo" de cicloturista).

Finalmente, no Dia de Portugal e de Camões - 10 de Junho - fez-se a última etapa entre Melgaço e Covide, na distância de 65 Kms., com passagem por Castro Laboreiro, Ameixoeira, Entrimo, Lobios, Portela do Homem e S. João de Campo.

Dos Caminhos de Santiago de Compostela (tanto o Português, que bem conhecemos, como o Francês, de que tanto ouvimos falar) pode dizer-se que são de uma beleza indescrevível, podendo aqui aplicar-se, com muita propriedade, a conhecida máxima de Luís de Camões: "Milhor é exprimentá-lo que julgá-lo; / Mas julgue-o quem não pode exprimentá-lo." (*Os Lusíadas*, Canto IX, estrofe 83, versos 7-8).

OPINIÃO

MISERÁVEL REPÚBLICA DA BANANAS

Numa época em que se diz que o país está em crise, grassam os grandes automóveis na estrada, as grandes casas, as viagens ao estrangeiro, as comunicações que os gestores são dos mais mal pagos da Europa, dá-se dinheiro à fartura para o estrangeiro não se sabe bem a que título, mandam-se tropas para o Iraque, estacionam-se tropas em Angola, mandam-se fragatas para o largo da Guiné, mandam-se donativos na ordem dos milhões por causa dos tssunamis a milhares de quilómetros de casa com potências regionais na zona para ajudar, entre tantas, tantas coisas sem passar absolutamente nenhum cavaco ao "soberano" povo português.

Enquanto isso, polícias morrem por falta de condições de trabalho, os serviços de saúde não prestam, os portugueses esperam horas por uma consulta, existem escolas que se degradam cada vez mais, aumentam-se impostos, a banca dificulta a vida às pessoas em que só interessa quem tem a carteira recheada, vive-se uma ditadura disfarçada em que somente "temos" o desabafo da palavra, mas sem que se toque em assuntos que não interessam como é o caso do regime em que vivemos, em que as pessoas que teoricamente nos representam, falam de patriotismo, mas olham para o lado e assobiam quando se fala no território português ocupado por Espanha, mas se bateram com galhardia e valentia na causa de Timor.

Pagam-se pensões vitalícias chorudas da ordem das centenas e centenas de contos a pessoas que já necessitam, e pagam-se igualmente pensões chorudas a ex-presidentes reformados que teoricamente serviram o país. Será! Comece a fazer contas. Enquanto isso, o povo vive à beira da miséria, da falência total, poucos já têm para comprar o que comer, mas aumentam-se os impostos, criam-se mais impostos, e dá-se uma esmola de aumento salarial para o povinho se calar.

Isto, porque já não basta os impostos de selo, de circulação, IRS, IRC, autárquicos, o IVA, o imposto automóvel, o imposto sucessório, o imposto sobre combustíveis, juros e mais aumentos, taxas e mais taxas, cobrança de impressos,

Mandem fiscais a todos os serviços públicos e constatem se existem funcionários a mais para as necessidades prementes. Diminuem os salários dos milhares para centenas do funcionalismo público e definam um tecto salarial justo e razoável, mas não ofensivo, porque o governo ofende e insulta os portugueses com estas situações de ganhos de milhares quando o povinho, no seu geral, ganha pouco mais de 300 a 500 euros mensais.

Não existe igualdade, fraternidade, solidariedade, neste regime, não existe reconhecimento à família e ao povo, não existe um projecto nacional que mova vontades e orgulhos.

Este regime está moribundo. Esta república está moribunda. Mil vezes uma monarquia!

António Lopes de Almeida

BOURO - mito e realidade

DO CONVENTO À POUSADA

(Continuação da pág. 3)

Abílio Machado, Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Bouro, apresentou-se numa reunião da Câmara com a documentação recebida de Lisboa, que forneceu aos vereadores. Foi de imediato formada uma Comissão, da qual fazia parte a Autarquia de Bouro, que estaria presente em próxima audiência com o Secre-

tário de Estado da Cultura. A Secretaria de Estado reiterou o compromisso de assumir o projecto como o previsto.

Foi já numa terceira audiência com o Secretário de Estado da Cultura Santana Lopes, que Abílio Machado perguntou se podia comunicar à Assembleia de Freguesia que o projecto tinha pernas para andar. Já sabemos de todas as garantias dadas por Santana Lopes.

A Autarquia de Bouro publicou uns calendários que rezavam assim: "A Autarquia de Bouro agradece reconhecida à Secretaria de Estado da Cultura a reconstrução do Convento de Bouro". Foram enviados exemplares para várias entidades, inclusive para a Assembleia da República e para o Presidente da República, então Mário Soares. A ideia era vincular os responsáveis políticos ao compromisso selado.

Quando o Instituto Português do Património Arquitectónico veio a Bouro para fazer um acordo com a Secretaria de Estado do Turismo, os autarcas de Bouro realçaram o interesse da reconstrução em Pousada, que seria uma porta para a entrada na grande zona turística do Gerês, com mais interesse imediato que Tibães. Foi aí que se avançou definitivamente para esse projecto.

Totalmente remodelado

RESTAURANTE MIRADOURO DO CASTELO

ESPECIALIDADES:

- Sopa do pote
- Carnes na Brasa
- Cabrito do Monte
- Bacalhau na Brasa
- Costeleta de Vitela Barrosã



Tel./Fax: 251 465 469

VILA - 4965 CASTRO LABOREIRO

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



PELO PARQUE NACIONAL

Na tomada de posse do novo director

Ministro prometeu reforço de verbas para o PNPG

“Vamos atender às necessidades mais imediatas, mas já em 2007, reforçaremos as verbas do único Parque Nacional português quando as condicionantes financeiras actuais o permitirem”, declarou o Ministro do Ambiente, Nunes Correia, ainda que sem especificar o montante desse reforço, por ocasião da tomada de posse do novo director do PNPG, Henrique Miguel Leite de Freitas Pereira, em cerimónia realizada, no dia 9 do mês corrente, no Governo Civil de Braga.

Aquele membro do Governo, depois de enaltecer o trabalho desenvolvido pelo anterior director, Luís Macedo, cuja comissão de serviço terminou, destacou que “o Parque Nacional contém uma grande parte dos recursos ambientais do país, em termos de fauna e de flora” e, por isso, deve merecer “cuidados especiais”. Recordou ainda “a necessidade de continua-



ção dos programas em curso de preservação e revitalização das suas florestas (do Parque Nacional), como sucede no Vale do Lima” (Ver notícia abaixo).

Sem mais dinheiro, para já, e com grandes limitações reconhecidas pelo próprio governante, que vincou que o ICN “está a passar por uma profunda remodelação”, ao novo director o ministro pediu que agisse “de forma a fomentar o equilíbrio entre a salvaguarda do património

natural do Parque e as pessoas que vivem e trabalham nessas áreas”.

O novo responsável pelo PNPG, Henrique Miguel Pereira, de 34 anos, casado e pai de dois filhos, especialista em Ecologia e até agora, professor assistente no Instituto Superior Técnico de Lisboa, disse esperar que o Fundo de Fomento Florestal reforce, de imediato, as verbas para o plano de prevenção de fogos florestais do Parque Nacional, acentuan-

do que as suas prioridades passam pelo combate às infestantes, designadamente as mimosas.

Henrique Pereira defendeu ainda a necessidade de se “estancar a perda de biodiversidade, porque esta é essencial para manter um futuro saudável”, entendendo também que a futura revitalização da estrutura passa pelas alterações previstas na revisão dos estatutos do ICN.

A preservação do património cultural e arqueológico é, para esta nova direcção, outra das suas apostas, “não esquecendo os municípios e as populações locais que fizeram um esforço para manter este património, que tudo farei para continuar a incentivar”, disse.

O novo director do PNPG considerou, ainda, “interessante” a proposta dos municípios de mudar a sede dessa área protegida da cidade de Braga para um dos cinco concelhos que a integram.

Miradouros recuperados

Já por nós divulgadas anteriormente, as obras de recuperação dos miradouros da Fraga Negra, Mirante Velho, Boneca e Junceda, fruto de uma candidatura oportunamente financiada pelo FEDER, já se encontram praticamente concluídas.

As gravuras que hoje publicamos, referem-se ao acesso protegido à Fraga Negra, à Fraga Negra e ao Mirante Velho após as obras de recuperação.

Oxalá que tão paradisíacos locais da Serra do Gerês sejam a partir de agora, alvo de visitas dos amantes da natureza, com o respeito absoluto pelos melhoramentos neles implantados.



Acesso à Fraga Negra



O Miradouro da Fraga Negra



O Mirante Velho

Projecto pioneiro de venda da retenção de carbono

Iniciado em 2001, e beneficiando de apoios concedidos no âmbito de uma candidatura ao programa Agris 8, encontra-se já validado e

pronto para ser cotado no Mercado Voluntário do Carbono, através de uma corretora nova iorquina (CO2), um projecto pioneiro para vender re-

tenção de carbono, a partir do PNPG.

Esta iniciativa, lançada pela primeira vez na Europa, está a ser dinamizada pela

empresa “Sumidouros de Carbono do Vale do Lima”, ocupando 30% da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, ou seja, 20 mil hectares das freguesias de Lindoso, Britelo, Entre Ambos-os-Rios, no concelho da Ponte da Barca, e de Gavieira, Cabana Maior e Soajo, nos Arcos de Valdevez.

Dado que os ecossistemas com grande biomassa e com o solo pouco perturbado, como as florestas retêm o carbono numa escala muito maior, através da capacidade transformadora das plantas, o carbono é retido por fotossíntese.

Esta experiência-piloto tem já seleccionadas dez áreas, com tamanhos médios de 5 mil hectares, em que serão desenvolvidos sumidouros de carbono, esperando os respectivos promotores conseguiu, com a retenção devidamente monitorizada, um retorno financeiro de 700 mil euros em 20 anos, sendo que as receitas obtidas serão aplicadas na região de origem.

Além da citada empresa e do PNPG, são parceiros deste projecto a Universidade do Minho, Centro Luterano de Palmas e a Universidade de S. Paulo, contando com a consultoria da ERM e a validação da retenção do carbono por uma multinacional alemã, certificada pelas Nações Unidas.

GRUPO

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ☛ ANDARES
- ☛ APARTAMENTOS
- ☛ LOJAS
- ☛ ESCRITÓRIOS
- ☛ VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

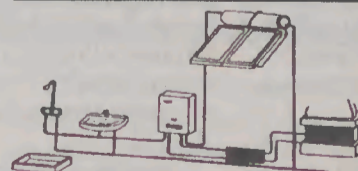
ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS

PICHELARIA
LOUREIRO

CORREDORA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

**RÁDIO ALTO AVE****91.6 FM**

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599



Figuras Típicas do Gerês - (X)

Por: Agostinho Moura



Os fiéis amigos do Baco...

Ocorrendo hoje, dia 20 de Junho, o décimo quinto aniversário sobre a data em que, no ano de 1991, a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, a proposta da elevação do Gerês à categoria de vila, prosseguimos esta nossa incursão sobre a história que, nas últimas décadas, aqui se desenvolveu e as gentes que lhe deram corpo e alma.

Com uma intenção apenas: a de que tantos factos e figuras, por vezes, anónimas tenham o registo devido, recordando-as aos mais velhos e divulgando-as aos mais jovens para que os vindouros possam ter um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade geresiana ao longo do século XX. Sem dispensar uma referência aos muitos "amigos de Baco" - o deus do vinho, segundo a mitologia grega - que aqui nasceram ou viveram...

Contudo, e porque nos pautamos apenas pelo relato de factos verídicos, não se pretende meter a ridículo ou menosprezar ninguém. E se, por vezes, se referem situações menos agradáveis de uma figura ou outra, isso não significa menos respeito para com elas, mas única e simplesmente, o relato fiel de acontecimentos ou de atitudes sem que, da nossa parte, seja feito qualquer juízo de valor. Apenas e só, repete-se, se referem factos, não necessariamente na totalidade, como é compreensível, mas aqueles que, na opinião de quem os descreve, poderão ser mais significativos e interessantes. E como "contra factos, não há argumentos", por hoje ficámos-nos por aqui...

Centros de convívio, de longas cavaqueiras e, por vezes, também de infundáveis bebedeiras, as tascas ou tabernas foram, durante muitos anos, locais imprescindíveis e de visita quase obrigatória nas nossas aldeias, vilas e cidades. Sem os intrusos dos televisores a concentrarem nas "caixinhas mágicas" todas as atenções, era lá que as pessoas se encontravam no final de um dia de trabalho, à noite e nas longas tardes domingueiras. Era lá que, entre dois - ou mais... - copos ou tigelas de vinho, se falava de tudo um pouco, sem se pôr de lado, nunca, a inevitável má língua a respeito do dia-a-dia local. Outros, tinham lá poiso marcado para prolongadas jogatanas de cartas, não raras vezes a dinheiro, ou de dominó. E entre petiscos bem regados, frequentemente era lá ainda que, já com os cérebros turvados pela pinga, se registavam trocas de palavras azedas, que redundavam, quase sempre, em escaramuças ou zaragatas de pancadaria de "criar bicho", como então se dizia na gíria popular.

À semelhança do que se registava no país, também no Gerês existia, nesse tempo, um razoável número dessas tascas ou tabernas. Assim, na Carvalha, em frente à arruinada "casa amarela", havia a da Maria Manca; um pouco mais abaixo, no largo da Boavista, a do João Oliveira; e nos fundos da Pensão da Ponte, mesmo em frente à antiga ponte mandada construir, em 1912, pelos Serviços Florestais e Câmara Municipal, funcionava a taberna da Sra. Albina dos Moços.

Já na avenida principal, e no sentido Norte-Sul, na zona onde hoje se encontra o estacionamento do Hotel das Águas do Gerês (ex-Maia), funcionou a Pensão Portuguesa; um pouco mais abaixo, entre a Pensão Baltazar e a garagem do Parque, existia a tasca da Lídia Chavola; no centro, nas traseiras do rés-do-chão da Pensão Avenida, funcionava o popularmente designado "Café da Púcara" e, poucos metros abaixo, a tasca do Firmino Capela; no Rigor, existiram as tabernas da Céu e da Assunção Guarda Fios que, após a desocupação daquele lugar nos começos dos anos 50, se passou para a Assureira, onde, entretanto, nos fundos da casa construída na zona do Banco do Ramalho pelo Firmino Capela, funcionou também uma taberna. Final-

mente, no Fundo do Gerês, existiam as tascas da Gemina, do Hermínio e, no extremo do Beco do Ramalhão, ficava a tasca do Manuel Macedo (Batateiro).

O considerável número de "capelinhas", - doze pelas nossas contas - onde os fiéis adeptos de Baco se reuniam, para se desdentarem e alegrarem os seus espíritos (não eram os romanos que já diziam: "vinum laetificat cor hominis", ou seja, "o vinho alegra o coração dos homens"?...) que, há meio século atrás, existiam no Gerês, no mínimo faz supor que a clientela não faltava a tal concorrência, tantos eram os apreciadores do "fruto da videira" que, curiosamente, e durante muitos anos, era para aqui transportado, em carros de bois, desde o Vilar da Veiga, Rio Caldo, Caniçada e Amares.

Com esta particularidade assás curiosa: é que os lavradores de Caniçada - nesse tempo, o verdadeiro alifobre que abastecia estas terras de produtos hortícolas, fruta e frangos, além da mão-de-obra diversificada nos hotéis e pensões - sempre que aqui vinham fornecer vinho aos seus clientes, e para não serem multados pelos cantoneiros de serviço ao longo do percurso, por alegada falta de condições que os carros de bois poderiam apresentar, não se deviam esquecer, nunca, de, em local seguro, trazerem uma palhinha adequada. É que, pelos vistos, tais cantoneiros não abdicavam de, aberto o batoque da pipa, e a contra gosto do respectivo proprietário, serem eles os primeiros a provarem, através de tão prático e eficaz recurso, a "pomada" que vinha no interior da avantajada vasilha... E se, por qualquer motivo, a palhinha fosse esquecida, havia multa pela certa...

Isto aconteceu até ao início da década de 50, quando começou a ganhar forma a actual albufeira da Caniçada, cujas águas inundaram os campos de cultivo mais férteis das referidas freguesias que abasteciam, normalmente, os já mencionados "locais de culto" ao deus Baco em terras geresianas. Foi por essa mesma época que a maior parte dessas tabernas passou a ser abastecida directamente por um negociante de vinhos de Cabeceiras de Basto, de nome Gaspar Miranda.

A sua primeira viagem até ao Gerês, no fim de uma manhã quente de Verão nos começos da década de 50, constituiu aqui um acontecimento, certamente pelo aparato que o potente camião Volvo, berrantemente vermelho,

carregado com várias pipas de vinho, oferecia a quem, até então, estava habituado a ver tal cenário reduzido a um simples carro de bois. Com esta diferença: como tal camião não subia à Boavista pela estreiteza do acesso, as pipas do vinho que se destinavam ao Sr. João de Oliveira eram roladas, por braços potentes



A cruz que serviu de lança...

dalguns homens, calçada acima, desde a ponte até ao respectivo estabelecimento.

Figura simpática, fisicamente avantajado, o Gaspar Miranda, que nunca prescindia do seu inseparável chapéu, tinha um jeito especial para saber vender os seus produtos, não só aqui como em Guimarães, Santo Tirso e Porto. Logo que chegava ao Gerês, dizia, normalmente, a origem do vinho que trazia, sabendo de antemão que ninguém iria desmenti-lo... Quando informava, por exemplo, que a "ferramenta" daquela remessa era proveniente de Gatão, freguesia de Amarante ainda hoje conhecida pela qualidade do seu vinho, as tabernas geresianas que a tinham recebido, regorrigitavam de apreciadores da boa pinga que, em pouco tempo, a escoavam.

Mas, além de experiente vendedor, o Gaspar Miranda era também um excelente apreciador do "precioso néctar" que, por vezes, era bem mais forte do que ele... Como aconteceu num belo dia de calor abafado em que, na véspera de ir, de madrugada, para evitar problemas com a rigorosa Polícia de Viacção e Trânsito, abastecer os seus clientes do Porto, foi carregado o camião a um lavrador abastado de Canedo, em Celorico de Basto.

Receberam-no principescamente na ampla adega, onde a frescura era convidativa para

se entrar e fugir ao calor de fomalha que lá fora se fazia sentir. Num canto, o dono da casa mandara pôr, em cima de uma mesa improvisada, uma atraente broa de milho e um irresistível presunto que uma faca bem afiada logo começou a cortar em lascas sedutoras. Tão inesperado manjar, não foi, naturalmente, desperdiçado pelo visitante que, bom falador que era, começou, entre dois dedos de conversa, a fazer "pé" para a excelência da pinga que fervilhava, crepitante, nos enormes tonéis, a "encamisar em arco", quando começou a deslizar, suavemente, pelas bordas alvacentas dos enormes copos de asa em porcelana que, nesse tempo, eram um utensílio indispensável nas adegas minhotas para "mostrar" o produto aos compradores e não só...

Conversou bastante, comeu bem e bebeu melhor, ao ponto de se esquecer das horas... Era já noite alta quando, nem ele sabia como, conseguiu chegar a casa, em Refojos, onde seu pai, o castiço Mário Miranda, vulgarmente mais conhecido por Mário dos Tabacos, porter sido, durante bastantes anos, agente da Fiscalização Externa dos Tabacos, o esperava já em cuidados por saber que o filho tinha de ir, madrugada cedo, para o Porto. Ao ouvir as tábuas do soalho do corredor da casa a ranger, o velho Mário dos Tabacos, ainda sem pregar olho, mas já recolhido no seu quarto, perguntou-lhe:

- Já carregaste, Gaspar? - Bem carregado venho eu, meu pai! - respondeu-lhe o Gaspar, com uma das maiores bebedeiras da sua vida...

Mas, bebedeiras nesta terra recomendada medicinalmente para a cura das maleitas do fígado e quejandas, foi coisa de que, graças a Deus (...), nunca houve falta. Que o dissesse, por exemplo, se cá pudesse voltar, o saudoso Tinoco, sapateiro no Firmino Capela, um dos muitos apreciadores da boa pinga que por cá passaram, quando na ressaca de uma das suas habituais "peruas" de fim-de-semana, teve de ir a um funeral numa 2.ª feira logo pela manhã e a quem, para cúmulo, lhe foi atribuída a nobre tarefa de transportar a cruz processional (1.ª foto), que abria o cortejo fúnebre. Ainda não recuperado, a 100 por cento, de tão valente piela, o Tinoco, revestido de uma opa vermelha e compenetrado na função litúrgica de que fora incumbido, acabaria por perder as estribeiras quando, ao chegar o funeral ao largo da Boavista, a caminho do cemitério, através da Carvalha, divisou, entre algumas pessoas que lá assistiam à passagem do cortejo, a figura rubicunda de um guarda fiscal com quem, pelos vistos, tinha umas contas por saldar. Vai daí, sem pensar duas vezes, abandonou o cabeço do dito cortejo e, fazendo da velha cruz de cobre uma lança, arremessou-a contra aquele agente fiscal que, se não se tivesse desviado a tempo, seria gravemente atingido. Perante o natural burburinho que, entretanto, se formou e recuperada a calma exigida para tão séria cerimónia, o fleumático Pe. Manuel Almeida, pároco de então, instalado no seu inseparável cavalo, não deixou de, à sua maneira, comentar tão lamentável acidente de percurso, conhecido como era das apetências vinícolas do malogrado sapateiro, dizendo solenemente e em alta voz: "Sábados alegres, domingos triunfantes, 2.ª feiras tristes e pobres extravagantes"...

Outro habitual confidente de Baco e seus paladares aromáticos, entre tantos outros que se poderiam recordar, foi o saudoso Tone Ca-

nelas, que herdou de seu pai, Manuel Teixeira de Castro (Fafe), a arte de pintor, e a quem um dia, na nossa presença, Miguel Torga classificou de poeta por verificar que, ao rusticar o muro do Chalet Malheiro, por sua alta recreação, desenhava, nos espaços maiores, alguns objectos em miniatura, tais como martelos, serrotes e flores.

Benfiquista dos quatro costados, sempre que bebia uma pinga a mais, o que acontecia com frequência, o Tone Canelas procurava imitar o locutor Artur Agostinho nos seus inesquecíveis relatos da epopeia benfiquista nos começos da década de 60, com as vitórias nas taças dos campeões europeus. Em alto e bom som, a cassetete era sempre a mesma: "A bola está em Costa Pereira que a despacha para o centro do terreno, onde é recolhida por Coluna que a passa para José Augusto. Este progride pelo flanco direito, cruza para a extrema esquerda, onde aparece isolado Simões que finta um adversário, finta outro, passa para Eusébio, remata e...gooooooooooooo! É goooooo do Benfica! Eusébio!"...

No começo de uma noite de Inverno, já bem bebido, o Tone Canelas, vá lá saber-se porquê, resolveu tomar o rumo do caminho do cemitério, recentemente aberto, - hoje Rua da Amassó - e porque à medida em que caminhava, ia fazendo o relato do costume, a sua proximidade foi detectada por alguém que, aproveitando-se da escuridão, se postara junto ao portão do cemitério, aguardando aí pela chegada até bem perto do improvisado locutor. Eis senão quando este aproximou-se, sempre com o mesmo discurso: "A bola está em Costa Pereira que a despacha para o centro do terreno, onde é recolhida por Coluna que a passa para José Augusto. Este progride pelo flanco direito, cruza para a extrema esquerda, onde aparece isolado Simões que finta um adversário, finta outro, passa para Eusébio, remata e..." Nesse preciso momento, porém, fez-se ouvir uma voz cavernosa e estranha que ecoou nas redondezas, proclamando altisonante: - "António, quando é que vens para a nossa companhia?"

O relato acabaria aí. Assustado, o Tone Canelas desatou a correr desalmadamente pelo caminho abaixo, aos ziguez-zagues, caindo por várias vezes e só parando na rua, ofegante, com a roupa rasgada e alguns ferimentos, onde os lampiões acesos lhe deram a certeza de que se encontrava, finalmente, em local seguro e sem assombrações...

Se o que resta das paredes da maior parte desses inesquecíveis "templos de Baco" pudesse falar, por certo que muitas outras coisas interessantes da história geresiana teria para nos contar, como, por exemplo, o silêncio sepulcral que neles se verificava a meio das tardes de domingo, com todos os ouvidos atentos aos relatos de futebol da Emissora Nacional. Como também nos poderia recordar as voltas que o China teve de dar para levar o João Capela a comer gato por coelho na tasca da Maria Manca ou então o tom de voz inflamada que o inesquecível Zé Serralheiro - sem dúvida, o maior boémio do Gerês de todos os tempos - utilizava quando, bem atestado, proferia o seu célebre "Sermão de Sto. António" na tasca da Sra. Albina dos Moços ou junto à tasca - café do Arlindo, dirigia, solenemente, o seu (des)afinado coro...

A eles havemos de conceder o tratamento jornalístico merecido, um dia destes...



(Continuação da pág. 16)

humanidade. É preciso avaliar a concepção e/ou execução destes painéis, apurar responsabilidades e fazer-se as reparações necessárias pois um património de excelência não se compadece com situações deste tipo. Deve tomar-se providências quanto às pressões exercidas sobre os vidros pois poderão rachar (veja-se a milha XIX e os instalados no Museu de Vilarinho da Furna). Quanto ao texto dos painéis, visto ao ritmo de uma BTT, detectam-se algumas gralhas que deveriam ser evitadas por uma boa revisão de texto.

2 - Limpeza e conservação

Excepto entre Paredes Secas (milha XII) e Santa Cruz (XIV), a Jeira encontra-se bem limpa de silvas, ramos de árvores, matos e lixos. Em contrapartida, o seu leito denota uma ausência completa de uma «ética do cuidar»: águas à deriva em todo o trajecto, grandes lamaceiros, pedras soltas, calcetamentos recentes sem técnica nem sentido e obras diversas – não fiscalizadas – a condicionarem a via e o seu contexto. É preciso que não se atinja o paradoxo com as obras que se estão a fazer no Cruzeiro de Sá – Covide (XXV). É imprescindível a existência de um responsável pelas acções de limpeza, manutenção, conservação e vigilância da Jeira («Curator Viae Novae»).

3 - Vegetação

É muito diversificada a vegetação ao longo da Jeira, que bem merecia uma carta patrimonial pormenorizada para se tomarem as medidas de preservação e correcção que se impõem. Aí encontramos de tudo, desde o extenso eucaliptal entre Paredes Secas (XII) e Santa Cruz (XIV) até aos belíssimos trechos de carvalhais que salpicam o percurso. Deve dizer-se que a vegetação de grande porte tem dono. Só um entendimento com os proprietários é que tornará possível um conjunto de condições ambientais favoráveis à conservação e valorização da Jeira como objecto patrimonial. Por outro lado, verificam-se trechos de vegetação ardida (XVII–XVIII e XXIV). A acção da água, associada à destruição do coberto vegetal pela acção do fogo, pode

provocar deslizamentos de terras.

Perto da Quebrada de Souto de Paredes (XXIV) existe um velhíssimo castanheiro, muito carcomido, mas ainda a aguentar a existência, que deverá ser preservado como um dos ex-libris da Jeira. Preservar esse castanheiro diria muito da nossa sensibilidade e da nossa vontade de salvaguarda da Jeira. Aquela velhice parece eterna.

4 - Águas

Há água à deriva em todo o trajecto da Jeira. Água de enxurrada, de ribeiros, de linhas ocasionais, de levadas, de fontes e de poças e tanques sem manutenção. Atendendo à grande pluviosidade que se faz sentir nesta área, este é o principal problema, de momento, que é obrigatório e urgente resolver. A água descontrolada provoca o desgaste do leito da via, causa deslizamentos das terras de sustentação e impede a normal circulação a turistas nos seus passeios de lazer ou a populares nos seus trabalhos quotidianos de pastoreio e agricultura. Bastaria um pouco de atenção e as águas, em muitos pontos, poderiam ser canalizadas pelas linhas de enxurrada ou levadas de escoamento.

É necessário fazer-se um estudo hidrológico rigoroso ao longo de toda a Jeira. Não é apenas para melhor se conservar a Jeira, mas também para que se divulgue a riqueza etnográfica que está subjacente à captação, condução e utilização da água (minas, poças de engenho, tanques privados e colectivos, levadas, regos, telheiros e cascatas). As poças de engenho merecem um cuidado particular pois encerram um saber muito especial. Também deve dizer-se que a água da Jeira tem dono. Seja para os moinhos, já quase todos desactivados, seja para o regadio dos campos ou cultura do milho, as populações locais não abdicam da propriedade das águas nem das posturas (direito consuetudinário) que as regulam. Só com a colaboração das populações é que se deve intervir neste domínio.

Pela Jeira encontram-se belíssimas fontes que urge limpar e arranjar para usufruto de quem passa, sem que se faça qualquer obra em seu redor. Só limpar e orientar a água. A fonte mais famosa e

bela é a das Chãs de Vilar (XVIII); aliás, ela não está apenas no centro geográfico dessas Chãs, mas também e principalmente no centro da vida que aí existiu. Foi uma fonte de vida. É um símbolo, um ex-libris.

5 - Deslizamentos de terras

É necessário um estudo rigoroso, feito por técnico ou entidade competente, sobre os efeitos nefastos das águas de superfície e subterrâneas nos deslizamentos de terras, sobretudo na área da Quebrada de Souto de Paredes (XXIV). Sem este estudo não é viável estabelecer-se, com passagem aérea ou não, um percurso seguro na área dessa quebrada uma vez que estamos perante uma quebrada activa. Sim, essa quebrada tem aumentado ao longo dos tempos pois os caminhos para a sua ultrapassagem têm sido vários e definidos consecutivamente a montante da quebrada. O caminho que os militares republicanos de 1911 estabeleceram já foi derrubado, notando-se um enorme penedo ao cimo do buraco pronto a precipitar-se. Torna-se necessária uma atenção especial a essa passagem, sobretudo no Inverno, de modo a evitar-se qualquer acidente fatal. Pelo menos que se alerte quem passa, já que as fitas de segurança perderam o efeito e a sinalização indica o rumo da Jeira por aí. Com os fogos que têm existido nesta quebrada, a acção subterrânea da água, o abandono da agricultura tradicional e a existência de eucaliptos prontos a abater, é seguro que a quebrada vai aumentar. Registe-se, a propósito, que na envolvente da Quebrada de Souto de Paredes outras também já ocorreram. Refira-se uma, recente, logo a seguir à milha XXIV, que cortou um pouco da Jeira. Outra, próxima da milha XXIII, que ocorreu em Fevereiro(?) de 2001 (ver Geresão de 20/4/2001, p.4) e destruiu parte do leito da Jeira, cortou a estrada nacional 307 e destruiu a estrada municipal que vai para as Águas do Fastio e Carvalheira. Por volta de 1936 ocorreu uma outra quebrada que partiu dos campos de Carvalheira e se dirigiu para o lugar de Cabaninhas, inundando os campos e indo parar ao ribeiro Rodas.

Outro tipo de deslizamento ocorre, lentamente, nas linhas de água. Quando, junto a uma linha de água, a via sobe, geralmente em calçada, e em seguida desce, também em calçada, isto é sinal seguro de deslizamento de terras e o trajecto já não pode ser o original. É quase regra esta situação. Significa isto que as poldras originais não resistiram à erosão do terreno e, nesse sentido, a Jeira foi buscando cotas mais elevadas para fazer a passagem do ribeiro ou linha de água. Assim, de épocas bem distintas, temos vários percursos de abordagem das linhas de água.

6 - Alterações ao traçado

São pequenas e pouco significativas as alterações ao traçado. São sobretudo nas zonas de linhas de água e na Quebrada de Souto de Paredes, conforme ficou dito. Uma vez traçada a via mais a montante, os populares logo aproveitaram a área abandonada para fazerem mais um terreno de cultivo.

7 - Calçadas

As calçadas ao longo da Jeira são uma constante, mas não se pense que serão romanas na sua generalidade. Aliás, torna-se necessário estabelecer a diferença entre calçadas romanas, medievais e modernas; entre técnicas romanas, militares de defesa do território português e populares. Atrevemo-nos a dizer que elas são na sua generalidade modernas e populares. A partir do momento em que a Jeira deixou de ser Via Imperial, a partir do momento (1642) em que foram derrubadas as pontes da Albergaria (XXXII - XXXIV), as suas calçadas passaram a ser, devido à sua periódica reparação feita pelas populações locais, mais adequadas a um caminho vicinal e agrícola. Só os arqueólogos poderão estabelecer, em trabalho de campo, quais as calçadas genuinamente romanas.

Quando a Jeira faz repentinas oscilações de cota, concretamente para a abordagem das linhas de água e quebradas, havendo calçada nos declives («tope» é o nome dado em Covide) e terra batida nos trechos horizontais ou patamares, julgamos tratar-se de uma moderna técnica popular de construção com raízes na Idade Mé-

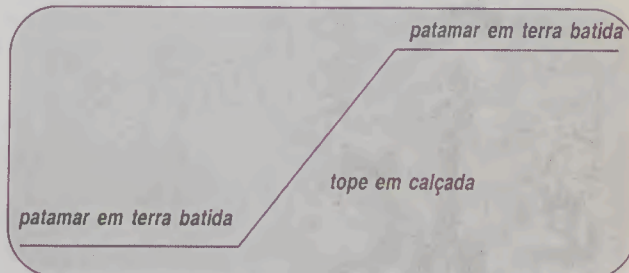
dia. Refira-se a propósito que estes «topes», muito vulgares antes dos recentes calcetamentos a pedra miúda, se encontram em muitos caminhos das aldeias da Jeira e destinam-se a segurar o respectivo leito.

As grandes obras de reparação da Jeira deverão ser do século XVIII, altura do apogeu das trincheiras de defesa da fronteira e de um surto de desenvolvimento local devido à introdução do milho grosso. Dessa época serão as três pontes do Rodas (Campo, Covide e Cabaninhas), muitas igrejas e cape-

ção e dão a entender que não foram acompanhadas por técnicos competentes. Não tem existido uma atitude de fiscalização das novas construções ao longo da Jeira.

9 - Sítios privilegiados

Ao longo da Jeira os sítios privilegiados são diversos e com uma magia especial. Uns são sítios paisagísticos e panorâmicos, outros são etnográficos e urbanos. Citemos a linda praça de Santa Cruz da Jeira com a sua igreja-jinha de Santa Helena (festa no 1.º domingo a seguir ao



las, moinhos, canastros e casas de habitação. As actuais calçadas da Jeira encontram-se, quase todas, em mau estado de conservação.

8 - Edificações

Encontramos ao longo da Jeira, sobretudo entre as milhas XVIII (Saim) e XXV (Covide), certas edificações de apoio às actividades agropastoris (casas, cortes, moinhos e palheiros) que nos convocam para um horizonte etnográfico digno de nota. São pequenos apontamentos na paisagem que merecem um especial cuidado, pois podem afirmar-se como elementos de caracterização da Jeira. Em contrapartida, muitas edificações actuais contrariam as regras mais elementares da boa constru-

ção (porta de entrada em Terras de Bouro), um cruzeiro, umas alminhas e habitações antigas. Valeria a pena instalar aí algum equipamento ligado à Jeira pois pode apresentar-se como ponto de encontro para quem a queira visitar. Coisa idêntica se poderá dizer do sítio denominado S. Sebastião da Jeira (Chorense) com a sua capelinha, coreto, bellissimo fontanário com tanque feito de uma só pedra, alminhas e uma cruz no cimo do monte próximo. Outros sítios privilegiados poderemos encontrar: panorâmicas junto das milhas XV, XVI e XVIII; Chãs de Vilar; Pontido; Veiga de Santa Eufémia em Covide; centro histórico de Covide.

(IN)DIRECTAS

Por ocasião do recente Congresso Internacional sobre as Vias do Império, realizado nas vilas do Gerês e de Lobios, e em resposta a uma pertinente questão oportunamente apresentada pelo actual presidente da autarquia de Vilar da Veiga, um dos especialistas presentes, informou-o, com conhecimento de causa, que o combate às mimosas na Serra do Gerês é, hoje em dia, uma «causa perdida» cientificamente.

Contudo, no discurso da sua tomada de posse, o novo director do PNPG anunciou que, entre as prioridades do seu plano de acção, estava incluído «o combate às plantas infestantes, nomeadamente as mimosas».

Será que, a confirmar-se a opinião daquele especialista - que os factos, aliás, não desmentem, bem pelo contrário... - o PNPG irá gastar o que, pelos vistos, não tem em tão discutível projecto?!

Observador



A Via Dolorosa do Património (II)

Notas de uma digressão pela Jeira

Por: Amaro Carvalho da Silva

No passado dia 13 de Abril, um grupo de amigos percorreu a Jeira entre as milhas XII (Paredes Secas) e XXV (Covide), em bicicletas todo o terreno (BTT), com o propósito de fazer uma pequena observação do estado actual da Jeira. Segundo uma «ética do cuidar», observações deste tipo - delas sempre se fazendo relatório escrito - deveriam ser constantes de modo a actualizar-se permanentemente a situação da Jeira. Aliás, os frequentes achados arqueológicos são um sinal de uma contínua descoberta da Jeira e da história local que lhe anda associada.

A título de exemplo, citemos dois achados. No centro do lugar de Sá - Covide (XXV), junto à Casa do Capelas, foi encontrada pelo Sr. António Carvalho (Eiras) uma base

de coluna. Templo? Casa senhorial? Esta base de coluna virada ao contrário serviu de pia para os animais. Talvez tenha durado mais como pia que como base de coluna.

Na sua circunferência maior mede 47cm e na menor 26cm de O; a altura é de 24cm. No decurso das obras de remodelação da Casa de Carneiro em Covide foi levantada uma «pia de galinhas» (38cm x 37cm x 27cm) que,

qualquer instrumento de apoio às actividades da população local.

Torna-se necessária a existência de um «Curator Viae Novae» (Zelador da Via Nova ou Jeira) e sempre em estado de alerta.

1 - Sinalização

Os postes de sinalização em ferro ferrugento e os painéis de informação em aço e vidro, colocados no percurso da Jeira no âmbito do actual projecto da sua valorização (Interreg III -A), parecem mui-

nem um acto de vandalismo foi praticado contra esta sinalização da Jeira. No entanto, verificam-se já sinais de degradação dos painéis uma vez que os vedantes em borracha estão quase todos saídos ou a sair e a tela transpa-



As "bocas" do Geresão

- O que é que te passou pela cabeça, caro compatriota, para andares por aí com a bandeira nacional às costas?! Acaso desconheces que ela é um símbolo da nossa pátria que nos deve merecer o maior respeito?!

- Ai é?! Não sabia, pá. Desculpa lá a minha ignorância. Como vejo a nossa bandeira içada em tudo quanto é sítio, desde casas, casitas, casebres e casotas, até nos automóveis e bicicletas, julguei que era alguma moda e vai daí, fui comprar uma, até barata, por sinal, numa loja dos 300. E na falta de melhor sítio, ando com ela às costas.

- Mas fizeste mal. Se fosses a uma loja dos "chinocas", se calhar ainda a compravas mais barata. O pior, porém, não está aí...

Deixas-me preocupado, homem! Será que vou ter de pagar alguma multa ou de descontar ainda mais para o IRS?

- Olha que, pelo que se está a ver, não te digo nada. O Ministro das Finanças, obcecado como anda com a recuperação do défice a todo o custo, ainda não se lembrou de decretar mais esse imposto. O melhor será até a gente calar-se, pois as paredes têm ouvidos, como sabes.

- Mas na loja onde a comprei até me perguntaram se queria factura e se a quisesse, a bandeira saía-me mais cara, pois tinha de pagar o IVA...

- Estás a ver?! Cala-te lá com isso antes que seja tarde, estás a perceber-me?

- Estou, estou. Mas, já agora, e para que não se riam de mim, explica-me lá porque é que, ultimamente, se vêem tantas bandeiras por todo o lado.

- Eu te explico, amigão: tudo isso se deve a uma ideia luminosa de um "sargento" brasileiro que está cá a ganhar 431 mil contos por ano, mesmo quando não tem nada para se entreter, anda a fazer biscates na publicidade de relógios e pediu para toda a gente pôr uma bandeira nacional a desfraldar ao vento, sabe-se lá se com alguma percentagem no negócio...

- E tanta bandeira para quê?

- Para apoiar, na Alemanha, a equipa de que ele é seleccionador.

- E, na Alemanha, os jogadores verão essas bandeiras a apoiá-los?!...

Repórter Beta



Base de coluna



Pia na base de coluna



Queijeira?

uma vez desenterrada, se transformou num objecto que tanto pode ter sido uma queijeira (17cm de O) ou outro

Das notas recolhidas na digressão do dia 13 de Abril resulta a seguinte reflexão:

to adequados à função, bem concebidos e bem integrados na paisagem. Muito interessante é verificar-se que

rente no interior dos vidros está a esbranquiçar devido à

(Continua na pág. 15)



ORA, ABORDEMOS A HISTÓRIA

Numa altura em que o país olha impávido a desertificação do seu interior, por uma corrida sistemática das suas populações para os médios e grandes espaços de concentração urbana, em busca de melhores condições de vida, eis que o concelho de

Terras de Bouro, hoje município de Terras de Bouro, decide instituir e celebrar como seu dia maior, a merecer feriado concelhio, o dia 20 de Outubro, data da atribuição do seu Foral, pelo monarca D. Manuel I, no ano de 1514. Gostei e aplaudo.

Gostaria de abrir um parêntesis (e fechar, claro!) para rapidamente abordar o facto de hoje se querer chamar apenas município, ao que até então se chamava e difundia como concelho. Não é que tenha nada contra, mas gostaria de saber, ou confirmar, se isso será para uma vez mais bebermos intensamente da cultura greco-romana, pela sua profunda sabedoria e consistência, ou se, para de uma vez por todas, nos libertarmos das políticas sociais introduzidas pela monarquia portuguesa na Idade Média, como forma de povoar as terras do país, aquando da fuga desenfreada

das suas populações para as cidades, fugindo à precariedade rural, criando os concelhos, para remediar aquilo que o regime senhorial se encarregou de despejar? Se o motivo desta alteração de denominação de concelho para município for a primeira, entendo que as circunstâncias obrigam Terras de Bouro a cometer uma grande contradição: se por um lado celebra o seu concelho, por outro lado é forçado a abdicar desse termo.

Voltando à desertificação do interior do país, à cultura da Idade Antiga, ao regime senhorial (uma cópia borratada do feudalismo europeu, fruto da insubordinação do nosso primeiro soberano, mandando às favas o papa, a mãe e o seu suserano - a quem deveria prestar vassalagem) e às preocupações da monarquia portuguesa em querer povoar o reino em tempos remotos, entendo que de momento o país está a precisar de medidas inspiradas na sabedoria greco-romana (mas agora aplicadas na formação de "aldeias-estado"), das políticas sociais da Idade Média portuguesa (de novas cartas de foral e da reimplantação dos coutos e casais) e, principalmente, de um espírito renascentista, para que volte a pre-ocupação humanista, já que o homem, parece-me, está a ser consumido por um socialismo despreocupado. E isso preocupa-me!

Quanto ao feriado de Terras de Bouro, evocando a sua Carta de Foral, vem a propósito.



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA
SEDE:
 RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4436-909 RIO TINTO
 TELEFONES 22 480 7626 / 22 485 6344 - FAX 22 485 6343
FILIAL:
 RUA Dr. FRANCISCO XAVIER ARAUJO, - MOIMENTA
 4840-100 TERRAS DE BOURO
 TELEMOVÉIS 936 697 433 / 934 892 497
 EMAIL: aeo.lda@aeo.mai.pt
ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES